

Adélia Maria Santos Teixeira

COMPORTAMENTO  
VERBAL

ANÁLISE FUNCIONAL

CRIATIVIDADE

CULTURA

AUTOCLÍTICO

RESSURGÊNCIA

ATO FALHO

IMITAÇÃO  
GENERALIZADA

COMPORTAMENTO  
ADJUNTIVO

INCONSCIENTE

SENTIMENTO

ERÇÃO

NOMEAÇÃO

METACONTINGÊNCIAS

OPERAÇÃO  
ESTABELECEDORA

BIB. CENTRAL

DO COMPORTAMENTO: UM  
A TERMOS USADOS NA



2 1 0 9 \*

# **Abecário De Comportamento**

**Manual de consulta para termos usados na área**

**Ronaldo Rodrigues  
Teixeira Junior**

**Psicólogo formado pela  
Universidade Federal de  
Minas Gerais.**

**Atualmente é mestrando  
do Programa de Pós-  
Graduação em Teoria e  
Pesquisa do  
Comportamento da  
Universidade Federal do  
Pará.**

**Maria Aparecida Oliveira  
de Souza**

**Graduanda do curso de  
Psicologia da Universidade  
Federal de Minas Gerais.  
Possui experiência em  
clínica infantil e atualmente  
faz estágio de Terapia  
Comportamental no  
Serviço de Psicologia  
Aplicada da Faculdade de  
Filosofia e Ciências  
Humanas da UFMG.**

SISTEMA DE  
BIBLIOTECAS DA UNAMA

# **VOCABULÁRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO:**

**Um manual de consulta  
para termos usados na área**

Teixeira Júnior, Ronaldo Rodrigues, et al.

Vocabulário de Análise do Comportamento: Um manual de consulta para termos usados na área. – Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior, Maria Aparecida Oliveira de Souza 1ª ed. Santo André, SP: ESETec Editores Associados, 2006.

104 p

1. Psicologia
2. Psicoterapia
3. Terapia Cognitiva
4. Terapia Comportamental

CDU 159.9.019

ISBN 858830369-8

**ESETec**

**Editores Associados**

Solicitação de exemplares: [eset@uol.com.br](mailto:eset@uol.com.br)  
Rua Santo Hilário, 36 – Via Bastos – Santo André – SP  
CEP 09040-400  
Tel. (11) 4990 5683/ 4438 68 66  
[www.esetec.com.br](http://www.esetec.com.br)

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNAMA	
Origem:	<u>Campina</u>
Class.:	<u>JS6</u>
Cutter:	<u>T2505</u>
Col.:	<u></u>

# **VOCABULÁRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO:**

**Um manual de consulta  
para termos usados na área**

*"À minha família, amigos, mestres, colegas de trabalho,  
à Liane, parceira incondicional,  
e a todos aqueles que desde o início acreditaram em mim  
e no valor deste projeto"  
R.R.T.J.*

*"A meus pais, minha irmã querida, meus amigos,  
mestres, colegas de trabalho,  
ao Thiago, companheiro e colaborador,  
e àqueles que apoiaram de alguma forma  
nossos esforços para a realização deste projeto."  
M.A.O.S*

# SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	9
<i>Prefácio</i>	11
Introdução	15
Definições	17
Anexos	71
Fontes de Pesquisa	95
Índice Remissivo	99

# AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi sendo desenvolvido informalmente há vários anos pelo primeiro autor, mas desde que foi pensado em transformá-lo em um material para publicação, várias pessoas contribuíram no processo de execução, revisão e divulgação do material. Além da co-autora, o professor da Faculdade de Educação da UFMG Dr. Sérgio Dias Cirino, o professor do departamento de Psicologia da UFMG Ms. André Luiz Freitas Dias e a aluna de graduação em Psicologia da mesma universidade, Marcela França Dias, foram importantes colaboradores que deram um apoio significativo principalmente nas primeiras etapas de revisão e ampliação do material. O estudante de Engenharia de Controle e Automação da UFMG Thiago Arreguy também foi muito importante para a consolidação desse projeto por ser o principal responsável pela criação e manutenção do site do vocabulário. A estudante de Psicologia da UFPA, Liane Dahás, foi outra importantíssima parceira que deu preciosas contribuições principalmente nos processos finais de revisão geral do trabalho. Além destes, gostaríamos de agradecer a todos os demais professores que também puderam dar algum tipo de colaboração, seja através de dicas e/ou incentivo, ou por algum nível de revisão do material: Dr. Kester Carrara (UNESP), Ms. Roosevelt Starling (FUNREI); Dr. Alexandre Dittrich (UFPR); Ms. Oliver Zancul Prado (UNIP); Dr. Olavo Galvão



(UFPA); Dr. Carlos Barbosa (UFPA); Dr. Romariz Barros (UFPA). Um agradecimento especial às professoras da UFMG Dra. Adélia Maria Santos Teixeira e Ms. Sônia dos Santos Castanheira, que além de nos darem a honra de escrever o prefácio e a contracapa desse livro, sempre nos forneceram grandes lições de sabedoria e amizade. Para nós, as duas sempre foram, são e serão verdadeiros exemplos de mestre!

O avanço científico requer inteligência e ousadia!

É isto que vejo no livro *VOCABULÁRIO DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: um manual de consulta para termos usados na área*. Os autores foram meus alunos no Curso de Graduação em Psicologia na Universidade Federal de Minas Gerais. Ronaldo Rodrigues Teixeira Júnior graduou-se em 2004. Maria Aparecida Oliveira de Souza deverá graduar-se em 2007.

Talvez, alguns dissessem: não seriam jovens demais para assinarem um livro dessa envergadura? Penso que não. É legítimo supor que o aprimoramento sempre requer tempo. Mas, o momento de seu surgimento não está demarcado na história. O conhecimento que disponho dos autores permite-me atestar que são portadores de repertórios comportamentais inteligentes e ousados. No que se refere à inteligência deles, muitos em nossa comunidade, já puderam constatá-la. O que então poderia causar espanto seria sua ousadia em colocar no mercado um trabalho que as gerações de professores que os antecederam não se dispuseram a fazer.

Participando da comunidade de analistas do comportamento em nosso país, penso que somente nos cabe estimular a ousadia, nunca reprimi-la. Do mesmo modo que uma trajetória acadêmica e científica se consolida com o tempo, as

publicações também. Um texto publicado hoje poderá ser reeditado e, se for conveniente, poderá aprimorar-se de tempos em tempos.

Assim, sinto-me honrada ao prefaciar esta obra, reconhecendo a sua valia e utilidade não só para os futuros estudantes de Análise Experimental do Comportamento, mas também para todos que participam da construção dessa área de conhecimento no Brasil. Os futuros alunos contarão com um material instrucional que não esteve ao alcance daqueles que os precederam nesses pouco mais de 40 anos que vimos nos dedicando ao estudo dessa área de conhecimento. Os já graduados em Psicologia poderão rever seus conceitos e aprimorá-los a partir dessa publicação. Os pós-graduandos e pós-graduados disporão de um recurso didático auxiliar que, sem dúvida, facilitará suas atuações docentes.

Lembro-me, ainda hoje, das dificuldades que enfrentei, em 1970, quando comecei a ministrar cursos de Análise Experimental do Comportamento. Com uma formação humanista na minha graduação em Psicologia, ao mesmo tempo em que aprendia a nova abordagem em Psicologia, a ensinava. Era um horror! Não entendia bem a nova linguagem própria dessa abordagem. Hoje, olhando para trás, parece-me que lidava com uns 50 termos e não os dominava; confundia-os e, muitas vezes, confesso ter ensinado-os erroneamente para meus alunos. Até o final de minha carreira acadêmica, em 2003, impressionava-me a dificuldade dos alunos para distinguirem reforçamento negativo de punição positiva e a confusão que faziam entre termos técnicos associados a princípios, procedimentos, processos etc.

Assim, não posso deixar de reconhecer a importância de um livro como este para o avanço do Curso de Psicologia. Com mais de 400 verbetes, cobre os vários campos de estudo da Análise Experimental do Comportamento, incluindo temas que vêm sendo estudados mais recentemente: comportamento verbal equivalência de estímulos; operações estabelecedoras; comportamento social; comportamento privado; criatividade; cultura;

contingências e metacontingências; comportamento simbólico; emoção; pensamento; personalidade; etc.

O avanço de uma área de conhecimento científico está sempre associado ao desenvolvimento de um vocabulário técnico próprio que permite a comunicação entre pesquisadores e estudiosos do referido campo. Não poderia ser diferente com a Análise Experimental do Comportamento. "É necessário um vocabulário técnico para se relatar os resultados de semelhante análise, bem como para se realizar uma aplicação técnica de seus princípios à vida diária" (Skinner e Vaughan, 1985, p. 140 – Viver bem a velhice. São Paulo: Editorial Summus).

Embora os termos desenvolvidos na Análise Experimental do Comportamento sejam usados por pesquisadores e estudiosos com diferentes significados, a iniciativa de tentar uniformizá-los, especialmente para facilitar sua assimilação por estudantes que estejam sendo iniciados nesse campo da Psicologia, é muito bem-vinda para toda a comunidade de analistas do comportamento. Desejo sucesso aos autores e que reeditem e aprimorem esse material instrucional quando o julgarem necessário.

Adélia Maria Santos Teixeira

# INTRODUÇÃO

Este vocabulário foi elaborado para atender alunos e professores que vejam nesse tipo de material uma boa opção didática para auxílio do ensino e aprendizagem de conceitos da Análise do Comportamento. A lista dispõe de 486 verbetes com definições simples e objetivas para uma larga variedade de conceitos usados na área.

Essa lista pretende contemplar os termos mais usados pela Análise do Comportamento, excluindo aqueles que podem não ser considerados tão importantes para um estudo geral da abordagem. A seleção inclui, por exemplo, alguns conceitos usados em metodologia, termos de outras ciências, e palavras de uso cotidiano, tudo sob a perspectiva da Análise do Comportamento. Por outro lado, termos de áreas muito específicas, distantes da abordagem ou de emprego idêntico ao encontrado em dicionários não foram adicionados. Alguns conceitos filosóficos e termos usados quase que exclusivamente na clínica comportamental ou em outras áreas de aplicação, não são encontrados nessa versão, mas espera-se incluí-los em versões futuras.

Da mesma forma, também não se teve a preocupação nesse trabalho de traçar evoluções teóricas dos conceitos, comparar posições de diferentes autores ou fornecer alternativas para as definições. Dentro dos objetivos desse trabalho, optou-se propositalmente por definições ao máximo claras e didáticas, para fazer deste um material de consulta que fosse principalmente prático. Nesse sentido, o trabalho seria melhor caracterizado

como "vocabulário", e não como "dicionário". As definições não se encontram tão elaboradas quanto em outros materiais, mas, podem ser consideradas possíveis de acordo com princípios teóricos e empíricos da Análise do Comportamento.

Apesar da simplicidade de algumas definições, uma grande parte dos verbetes possui explicações complementares e/ou exemplos ilustrativos para facilitar sua aprendizagem. Estes verbetes estão assinalados com um asterisco (\*) e a seção contendo todos anexos encontra-se logo após a seção das definições. A maioria dos verbetes também possui referências a outros termos relacionados, os quais são indicados pela sigla "Cf." que se encontra logo após a própria definição. Ela aponta distinções úteis entre termos que possuem definições contrárias, parecidas ou que possam ser de alguma maneira confundidas. Diferentemente dos anexos que complementam as informações contidas nas definições, esse recurso visa relacionar termos que possam ajudar na compreensão e comparação de cada verbe.ete.

Como já foi dito, o principal objetivo desse material é ser um manual prático de consulta. Não se pretende que ele sirva como única base para entendimento teórico da abordagem, mas sim que auxilie principalmente alunos que já estejam em contato com a área a definir e diferenciar conceitos, bem como pesquisar por termos ainda desconhecidos. Seu uso deve ser, de preferência, acompanhado de outros materiais, disciplinas ou professores de suporte.

Assim como toda seleção, as escolhas que foram feitas dos termos e definições podem ser consideradas arbitrárias, e sem dúvida refletem as preferências e tendências regionais do grupo que o elaborou. Um esforço para constante revisão e atualização do material será feito disponibilizando parte do trabalho pelo site <http://www.fafich.ufmg.br/~vocabularioac>. Sugestões e críticas também podem ser enviadas aos autores pelo mesmo endereço, ou diretamente pelo e-mail [vocabularioac@gmail.com](mailto:vocabularioac@gmail.com). Espera-se com isso promover um intercâmbio mais próximo entre professores, estudantes, profissionais e pesquisadores da nossa área.

# DEFINIÇÕES

# A

**Abstração:** discriminação baseada em uma propriedade singular do estímulo, independente das outras propriedades. *Cf. conceito.*

**Abulia (ou estafa):** baixa frequência de comportamento devido ao alto custo da resposta. *Cf. desamparo aprendido, supressão condicionada.*

**Acompanhamento público:** forma de aprender a responder a eventos privados na qual um sujeito observa estímulos que produzem estimulação privada.\* *Cf. resposta colateral.*

**Adaptação:** redução da intensidade ou frequência de um comportamento operante por exposição prolongada a uma situação específica. *Cf. desadaptação, habituação.*

**Agente punidor:** organismo que aplica um procedimento de punição.

**Agressão (ou comportamento agressivo):** comportamento, verbal ou não verbal, que cause algum dano a um organismo.\*

**Ambiente:** todo conjunto de eventos que afetam e são afetados pelo comportamento dos organismos. *Cf. ocasião, colagem de estímulos.*

**Ameaça:** tipo de regra em que seu fornecedor especifica e medeia consequências aversivas para seu não cumprimento. *Cf. suborno.*

**Análise Aplicada do Comportamento (AAC):** área de intervenção e aplicação do conhecimento produzido pela Análise do Comportamento. *Cf. análise experimental do comportamento, behaviorismo radical.*

**Análise do Comportamento (AC):** área de investigação conceitual, empírica e aplicada do comportamento. *Cf. behaviorismo radical, ciências do comportamento.*



**Análise Experimental do Comportamento (AEC):** área de produção e validação dos dados empíricos produzidos pela Análise do Comportamento. *Cf. análise aplicada do comportamento, behaviorismo radical.*

**Análise funcional:** ver *relação funcional*.

**Ansiedade:** tipo de resposta emocional que ocorre na presença de um estímulo pré-aversivo.\*

**Aprendizagem:** qualquer mudança relativamente estável no repertório de um organismo que o permita emitir novos comportamentos.\* *Cf. ensinar.*

**Aprendizagem explícita:** ocorrência de aprendizagem através do controle por regras. *Cf. aprendizagem implícita, comportamento governado por regras, conhecimento explícito.*

**Aprendizagem implícita:** ocorrência de aprendizagem através do controle por contingências. *Cf. aprendizagem explícita, comportamento modelado pelas contingências, conhecimento tácito.*

**Aprendizagem incidental:** ocorrência de aprendizagem sem arranjo de contingências. *Cf. aprendizagem intencional.*

**Aprendizagem intencional:** ocorrência de aprendizagem com arranjo de contingências. *Cf. aprendizagem incidental.*

**Aprendizagem latente:** desempenho sutil de aprendizagem que não envolve reforçadores usuais (alimento, água, etc).\*

**Aprendizagem por tentativa e erro:** nome dado por Thorndike aos processos de aprendizagem envolvidos na solução de um problema, que ocorriam ao longo de repetidas tentativas com um número cada vez menor de erros.\* *Cf. treino operante.*

**Aprendizagem relacional:** ver *discriminação relacional*.

**Aprendizagem vicariante (ou aprendizagem por observação):** aprendizagem baseada no responder de outro organismo e em suas consequências.\* *Cf. modelação, imitação.*

**Aproximações sucessivas:** série de passos nos quais se exige gradualmente a emissão de respostas cada vez mais próximas de um comportamento alvo.\*

- Atenção (ou "atentar para"):** operante discriminado com base na história de reforçamento de responder a um estímulo ou a propriedade de um estímulo.
- Ato falho:** emissão pública de uma resposta verbal sob controle de estímulos privados, no lugar de uma resposta verbal que usualmente é reforçada pela audiência.\* *Cf. lapso de memória.*
- Atraso de reforço:** qualquer intervalo entre a emissão de uma resposta e o fornecimento de um reforçador.\* *Cf. imediatricidade, latência.*
- Audiência:** estímulos discriminativos que medeiam reforçadores e controlam a emissão de comportamentos verbais. *Cf. comunidade verbal.*
- Autoclítico:** operante verbal que modifica outro comportamento verbal e que depende do mesmo para sua ocorrência.\*
- Autoclítico de composição:** tipo de autoclítico que induz o ouvinte a produzir um comportamento verbal dotado de características específicas.\*
- Autoclítico de manipulação:** tipo de autoclítico que se relaciona com respostas a situações complexas, nas quais se prescreve ao leitor para que organize e relacione suas reações de forma mais eficiente.\*
- Autoclítico de relação:** tipo de autoclítico que envolve unidades verbais coordenadas com outras unidades.\*
- Autoclítico descritivo:** tipo de autoclítico que envolve discriminação do próprio comportamento do falante.\*
- Autoclítico qualificador:** tipo de autoclítico que qualifica a relação entre uma resposta e uma dada situação, de tal forma que a intensidade ou a direção do comportamento do ouvinte são modificadas.\*
- Autoclítico quantificador:** tipo de autoclítico que indica a extensão na qual uma resposta se aplica a uma situação.\*
- Auto-confiança:** nome que descreve comportamentos de pessoas que possuem histórico de alta frequência de obtenção de reforçadores positivos em situações de manipulação do ambiente não social. *Cf. auto-estima.*

**Autocontrole:** *produção de uma mudança no ambiente por um organismo que altera a frequência de alguma performance de seu próprio repertório.\* Cf. impulsividade.*

**Auto-estima:** nome que descreve comportamentos de pessoas que possuem histórico de alta frequência de obtenção de reforçadores positivos em situações de interação social. *Cf. auto-confiança.*

**Auto-modelagem:** aplicação de um procedimento de modelagem de um organismo a si próprio.

**Auto-reforçamento:** apresentação de um reforçador, por parte do próprio indivíduo, para um comportamento que ele mesmo emitiu.

**Auto-regras:** tipo de regras emitidas e seguidas pelo próprio sujeito, que exercem controle sobre seu comportamento.\*

**Behaviorismo Metodológico:** filosofia da ciência que tem como objetivo o estudo de comportamentos observáveis, restringindo seu campo de investigação de acordo com os métodos disponíveis.\* *Cf. behaviorismo radical.*

**Behaviorismo Radical:** filosofia da ciência que tem como objetivo o estudo de todos os comportamentos, negando radicalmente a existência de quaisquer eventos metafísicos no controle dos mesmos.\* *Cf. behaviorismo metodológico, análise do comportamento, análise experimental do comportamento, análise aplicada do comportamento.*

**Bidirecionalidade:** tipo de relação na qual um mesmo estímulo pode funcionar como modelo ou comparação em um procedimento de "matching-to-sample".\*

**Bloqueio:** interferência no condicionamento respondente de um estímulo devido a um condicionamento prévio com outro que já era efetivo. *Cf. sombreamento, inibição condicionada.*

**Cadeia comportamental:** comportamentos unidos por estimulação comum.\* *Cf. contingências entrelaçadas.*

**Caixa de Skinner:** câmara de condicionamento utilizada por Skinner em estudos sobre o comportamento operante. *Cf. caixa problema.*

**Caixa problema:** câmara de condicionamento utilizada por Thorndike em estudos sobre solução de problemas. *Cf. caixa de Skinner.*

**Câmara de condicionamento:** espaço planejado para a realização de estudos experimentais do comportamento, que inclui instrumentos para registro de comportamento e para apresentação de estímulos.

**Característica crítica:** propriedade específica, entre várias outras, da qual depende a ocorrência de um processo de discriminação. *Cf. período crítico.*

**Ciências do comportamento:** conjunto de áreas do conhecimento que têm algum interesse no estudo científico do comportamento dos organismos.\* *Cf. análise do comportamento.*

**Classe:** grupo de estímulos ou respostas que partilham propriedades ou características comuns, tais como topografia ou função.

**Classe de comportamentos de ordem superior (ou classe generalizada):** classe operante que inclui outras classes que podem funcionar como operantes.\*

**Classe de conseqüências:** grupo de estímulos conseqüentes que são similarmente efetivos no controle de uma resposta.\* *Cf. classe de estímulos, classe de respostas.*

- Classe de equivalência:** grupo de estímulos arbitrariamente relacionados que partilham as propriedades de equivalência.\* *Cf. equivalência de estímulos, classe de estímulos.*
- Classe de estímulos:** grupo de estímulos antecedentes que são capazes de evocar uma mesma resposta.\* *Cf. classe de respostas, classe de consequências, classe de equivalência.*
- Classe de respostas (ou classe operante):** grupo de respostas que são efetivas na produção de um mesmo reforçador.\* *Cf. classe de estímulos, classe de consequências.*
- Classe funcional:** classe em que seus membros possuem uma função comum.\* *Cf. classe probabilística.*
- Classe probabilística:** classe em que cada membro possui um subconjunto de características, mas nenhum é comum a todos os membros.\* *Cf. classe funcional.*
- Código:** operantes verbais cuja topografia da resposta é controlada por um estímulo verbal, com a presença de correspondência ponto a ponto e ausência de similaridade formal.\* *Cf. dúplice.*
- Coerção:** controle do comportamento por meio de reforçamento negativo ou punição. *Cf. liberdade.*
- Colagem de estímulos:** somatório de todos os estímulos presentes no ambiente em um dado momento. *Cf. ambiente.*
- Competição:** comportamentos de dois ou mais sujeitos em relação a um reforçador que não beneficia todos os envolvidos. *Cf. cooperação.*
- Competição de respostas:** redução da intensidade ou frequência de uma resposta devido ao tempo ou esforço envolvido em um responder concorrente. *Cf. operante concorrente, desempenho incompatível, conflito.*
- Componente de esquema:** um dos esquemas, ou estímulo associado a ele, em um esquema composto.
- Comportamento:** interação entre um organismo e seu mundo histórico e imediato. *Cf. resposta, contingência.*
- Comportamento adjuntivo (ou comportamento induzido por esquema):** comportamento excessivo que ocorre em função da alteração do valor reforçador de uma outra contingência e

que não possui relação direta com as variáveis que usualmente controlariam a resposta.\* *Cf. comportamento colateral.*

**Comportamento alvo:** comportamento escolhido para alguma análise ou intervenção.

**Comportamento colateral:** comportamento que aparece conjuntamente e sistematicamente com um comportamento reforçado, mas que não é decisivo na produção do reforçador. *Cf. comportamento adjuntivo, comportamento intrusivo, resposta colateral.*

**Comportamento complexo:** comportamento que envolve dois ou mais subconjuntos de respostas. *Cf. estímulo composto, repertório minucioso.*

**Comportamento de escolha:** responder a um ou mais estímulos específicos, dentre vários outros que também tinham alguma probabilidade de evocar uma resposta. *Cf. operantes concorrentes.*

**Comportamento exploratório:** comportamento que coloca o organismo em contato com novos estímulos discriminativos do meio. *Cf. resposta de orientação.*

**Comportamento governado por regras:** comportamentos operantes controlados por descrições verbais das contingências ambientais.\* *Cf. comportamento modelado pelas contingências, aprendizagem explícita.*

**Comportamento intermediário:** variações no responder, que geralmente ocorrem no início ou no meio do intervalo entre estímulos.\*

**Comportamento intrusivo:** comportamentos de origem filogenética que surgem durante desempenhos operantes. *Cf. comportamento colateral.*

**Comportamento modelado pelas contingências:** comportamentos operantes controlados diretamente pelas contingências ambientais.\* *Cf. comportamento governado por regras, aprendizagem implícita.*

**Comportamento novo:** comportamento que difere de outros emitidos em circunstâncias treinadas.\* *Cf. criatividade, relação emergente.*

**Comportamento operante (ou comportamento instrumental):** tipo de comportamento cuja principal fonte de controle encontra-se nos estímulos conseqüentes. *Cf. comportamento respondente.*

- Comportamento privado (ou comportamento encoberto):** comportamento que só pode ser diretamente observado pela própria pessoa que o emite.\* *Cf. comportamento público.*
- Comportamento público:** comportamento que pode ser diretamente observado por qualquer pessoa. *Cf. comportamento privado.*
- Comportamento respondente (ou comportamento reflexo):** tipo de comportamento cuja principal fonte de controle encontra-se nos estímulos antecedentes. *Cf. comportamento operante.*
- Comportamento simbólico:** comportamento cuja função se transferiu, de um estímulo a outro, em virtude de ambos pertencerem a uma classe de equivalência. *Cf. nomeação, significado.*
- Comportamento social:** comportamento de duas ou mais pessoas em relação a uma outra, ou em relação a um ambiente comum.\* *Cf. prática cultural.*
- Comportamento supersticioso:** tipo de comportamento modificado, mantido ou estabelecido por reforçamento acidental.\*
- Comportamento verbal:** comportamento controlado por reforçamento mediacional que depende de um treino específico do falante e ouvinte na comunidade verbal para que ocorra.\* *Cf. linguagem.*
- Comunidade verbal:** grupo de pessoas que possuem treino semelhante na emissão de comportamentos verbais. *Cf. audiência.*
- Conceito:** classe de estímulos na qual seja possível observar processos de generalização intraclasse e discriminação interclasses.
- Condicionamento:** alteração no responder, sob influência do ambiente. *Cf. pseudo-condicionamento.*
- Condicionamento avaliativo:** mudança do valor reforçador de estímulos através de condicionamento Pavloviano.
- Condicionamento clássico (condicionamento pavloviano, ou condicionamento respondente):** processo pelo qual um estímulo neutro adquire funções similares às de um estímulo incondicionado através de emparelhamentos prévios.\* *Cf. condicionamento operante.*
- Condicionamento de atraso:** tipo de condicionamento respondente em que o estímulo neutro é apresentado em um intervalo longo (maior que cinco segundos) antes do início da ocorrência do



estímulo incondicionado – o ~~estímulo neutro~~ fica presente ~~ao~~ longo do intervalo. *Cf. condicionamento de traço.*

**Condicionamento de ordem múltipla:** mistura de condicionamentos respondentes simples, de segunda ordem e/ou de nível mais elevado. *Cf. condicionamento de segunda ordem.*

**Condicionamento de segunda ordem (ou condicionamento de ordem superior):** tipo de condicionamento respondente em que o estímulo neutro é emparelhado com um estímulo que já foi condicionado, e não por um estímulo incondicionado. *Cf. condicionamento de ordem múltipla.*

**Condicionamento de traço:** tipo de condicionamento respondente em que o estímulo neutro é apresentado em um intervalo longo (maior que cinco segundos) antes do início da ocorrência do estímulo incondicionado – o estímulo neutro desaparece durante o intervalo. *Cf. condicionamento de atraso.*

**Condicionamento diferencial:** tipo de condicionamento respondente em que um primeiro estímulo torna-se um estímulo condicionado por preceder o estímulo incondicionado, enquanto um segundo estímulo não adquire essa mesma função porque nunca o precede.

**Condicionamento operante:** processo pelo qual uma resposta tem sua frequência alterada, devido às consequências passadas dessa ação. *Cf. condicionamento clássico, treino operante.*

**Condicionamento reverso:** tipo de condicionamento respondente em que o estímulo neutro é apresentado após o término da ocorrência do estímulo incondicionado.\* *Cf. condicionamento simultâneo.*

**Condicionamento simultâneo:** tipo de condicionamento respondente em que o estímulo neutro é apresentado em um intervalo menor ou igual a cinco segundos antes do início da ocorrência do estímulo incondicionado\* *Cf. condicionamento reverso.*

**Condicionamento temporal:** tipo de condicionamento respondente em que o estímulo incondicionado é apresentado repetidas vezes em intervalos regulares. *Cf. discriminação temporal.*

**Conflito:** alterações em um desempenho que ocorrem devido à existência de comportamentos ou consequências incompatíveis

em um mesmo contexto de emissão.\* *Cf. desempenho incompatível, competição de resposta.*

**"Congruence" (congruência):** comportamento de seguir regras no qual o ouvinte é controlado tanto pelas suas relações com seu ambiente, quanto pelas suas relações com o fornecedor da regra. *Cf. "pliance", "tracking".*

**Conhecimento explícito:** domínio de determinado repertório de forma verbal.\* *Cf. conhecimento tácito, aprendizagem explícita.*

**Conhecimento tácito:** domínio de determinado repertório de forma não verbal.\* *Cf. conhecimento explícito, aprendizagem implícita.*

**Consciência:** nome usado para indicar situações em que um organismo se encontra em estado de vigília; quando emite atos sobre algum evento; ou quando discrimina variáveis de controle de algum comportamento. *Cf. inconsciente.*

**Consequência:** evento que ocorre após uma resposta e que exerce algum controle sobre a mesma. *Cf. evento subsequente.*

**Contigüidade:** justaposição de dois ou mais eventos que ocorrem simultaneamente ou muito próximos um do outro\* *Cf. contingência.*

**Contingência:** componentes das relações comportamentais que apresentam relação de dependência entre si.\* *Cf. relação funcional, contigüidade, comportamento.*

**Contingência dependente do grupo:** arranjo de contingências no qual a performance de um ou alguns membros de um grupo determina o acesso deste grupo ao reforçamento.\* *Cf. contingência interdependente do grupo.*

**Contingência interdependente do grupo:** arranjo de contingências no qual a performance conjunta de todos os membros de um grupo determina o acesso deste grupo ao reforçamento.\* *Cf. contingência dependente do grupo.*

**Contingência próxima:** contingência mais imediata que mantém o comportamento governado por regras.\* *Cf. contingência última.*

**Contingência tripla (ou tripla contingência):** ver *contingência.*

**Contingência última:** contingência de longo prazo que mantém o comportamento governado por regras.\* *Cf. contingência próxima.*

**Contingências de reforçamento:** unidade de análise no nível ontogenético que envolve a relação entre os comportamentos do indivíduo e suas consequências. *Cf. contingências de sobrevivência, metacontingências.*

**Contingências de sobrevivência:** unidade de análise no nível filogenético que envolve a relação entre os comportamentos da espécie e suas consequências. *Cf. contingências de reforçamento, metacontingências.*

**Contingências entrelaçadas:** contingência em que o comportamento de um indivíduo tem papel de ação e de ambiente comportamental para a ação de outros indivíduos.\* *Cf. cadeia comportamental.*

**Contra-condicionamento:** imposição de um novo condicionamento respondente a um outro condicionamento previamente estabelecido, que possua propriedades antagônicas.

**Contracontrole:** resposta decorrente de um processo de punição que visa esquiva da estimulação aversiva ou ataque ao agente punidor.

**"Contra-pliance":** tipo de pliance em que a resposta dada pelo ouvinte é contrária à especificada pela regra, porém ainda sob o controle do falante.\* *Cf. "pliance".*

**"Contra-tracking":** tipo de tracking em que a resposta dada pelo ouvinte é contrária à especificada pela regra, porém ainda sob o controle da relação com o meio físico.\* *Cf. "tracking".*

**"Contrace" (contraste):** comportamento de seguir regras no qual o ambiente e o fornecedor das regras provêm consequências conflitivas para o ouvinte (uma reforçadora e outra aversiva).

**Contraste comportamental:** mudança na taxa de respostas de um componente de um esquema, que ocorre devido à mudança na taxa de respostas ou na taxa de reforçadores de um outro componente.

**Controle aversivo:** ver *coerção*.

**Controle de estímulos:** refere-se à extensão na qual um estímulo antecedente determina a probabilidade de ocorrência de uma resposta.\*

**Diferenciação de respostas:** restrição dos efeitos do reforço a respostas dentro dos limites de uma classe operante (relação treinada). *Cf. indução de respostas, discriminação de estímulos.*

**Discriminação condicional:** processo de discriminação que envolve estímulos condicionais.\*

**Discriminação de estímulos:** qualquer diferença no responder na presença de estímulos diferentes (relação treinada). *Cf. generalização de estímulos, diferenciação de respostas.*

**Discriminação interclasses:** processo de discriminação de estímulos pertencentes a classes diferentes.\* *Cf. generalização intraclasse.*

**Discriminação relacional:** discriminação com base na relação existente entre os estímulos e não às suas propriedades físicas.\*

**Discriminação temporal:** discriminação baseada em propriedades temporais dos estímulos. *Cf. condicionamento temporal.*

**Ditado (ou "tomar ditado"):** resposta verbal escrita derivada de estimulação vocal.\* *Cf. cópia, ecoico, textual.*

**DRA (ou RDCA):** sigla que indica reforçamento diferencial de comportamento alternativo.

**DRD (ou RDTD):** sigla que indica reforçamento diferencial de taxas diminutas.

**DRH (ou RDAT):** sigla que indica reforçamento diferencial de altas taxas de respostas.

**DRI (ou RDCI):** sigla que indica reforçamento diferencial de comportamento incompatível.

**DRL (ou RDBT):** sigla que indica reforçamento diferencial de baixas taxas de respostas.

**DRO (ou RDOC):** sigla que indica reforçamento diferencial de outros comportamentos.

**DRP (ou RDRC):** sigla que indica reforçamento diferencial de responder compassado.

**Dúplice:** operantes verbais cuja topografia da resposta é controlada por um estímulo verbal, com a presença de correspondência ponto a ponto e de similaridade formal.\* *Cf. código*

**Ecóico (ou comportamento ecóico):** resposta verbal vocal derivada de estimulação também vocal.\* *Cf. cópia, ditado, textual.*

**Efeito de Garcia:** efeito observado quando um estímulo gustativo se torna facilmente um CS, eliciando uma CR de aversão depois de emparelhamentos com um US, que elicia uma UR de enjôo.\*

**Eliciação:** ocorrência de uma resposta pela apresentação de um estímulo antecedente (paradigma respondente). *Cf. emissão, evocação.*

**Elo de cadeia:** estímulos dentro de uma cadeia comportamental. *Cf. membro de cadeia.*

**Emissão:** ocorrência de uma resposta pela apresentação de um estímulo conseqüente (paradigma operante). *Cf. eliciação, evocação.*

**Emoção:** estado do organismo que se caracteriza pela ocorrência de uma série de comportamentos, em sua maioria respondentes e de natureza filogenética, que alteraram a forma e a frequência de vários itens de outros comportamentos que estão ocorrendo no momento.\* *Cf. sentimento, resposta emocional.*

**Emparelhamento arbitrário (ou pareamento arbitrário):** tipo de "matching-to-sample" no qual os critérios para o emparelhamento dos estímulos não se baseiam na similaridade entre suas propriedades físicas. *Cf. emparelhamento por identidade.*

**Emparelhamento por identidade (ou pareamento por identidade):** tipo de "matching-to-sample" no qual os critérios para o emparelhamento dos estímulos se baseiam na similaridade entre suas propriedades físicas. *Cf. emparelhamento arbitrário.*

**Emparelhar:** dispor estímulos diferentes de forma contingente e sistemática em procedimentos respondentes.\*

**Ensinar:** arranjar contingências de reforçamento. *Cf. aprendizagem.*

**Episódio verbal:** termo utilizado para descrever uma situação em que ocorrem comportamentos de ouvinte e falante.

**Equivalência de estímulos:** relação entre estímulos produzida por discriminação condicional, que partilham entre si todas as propriedades das relações emergentes de reflexividade, simetria e transitividade.\* *Cf. classe de equivalência.*

**Esquema:** especificação dos critérios pelos quais as respostas tornam-se elegíveis para produzir reforçadores.

**Esquema ajustável:** esquema que varia em função de alguma propriedade de desempenho.

**Esquema alternativo:** esquema em que uma resposta é reforçada quando qualquer um dos dois ou mais requisitos é satisfeito. *Cf. esquema conjuntivo.*

**Esquema composto:** esquema que combina dois ou mais esquemas componentes.

**Esquema conjuntivo:** esquema que reforça uma resposta quando cada um dos dois ou mais requisitos dos esquemas são satisfeitos. *Cf. esquema alternativo.*

**Esquema de intervalo:** esquema em que um intervalo mínimo entre as respostas deve transcorrer antes delas serem reforçadas.\* *Cf. esquema de razão, esquema de tempo.*

**Esquema de intervalo fixo (FI):** esquema em que um intervalo específico entre as respostas deve transcorrer antes delas serem reforçadas. *Cf. esquema de intervalo randômico, esquema de intervalo variável.*

**Esquema de intervalo randômico (RI):** esquema em que um intervalo de alguma probabilidade entre as respostas deve transcorrer antes delas serem reforçadas. *Cf. esquema de intervalo fixo, esquema de intervalo variável.*

**Esquema de intervalo variável (VI):** esquema em que um intervalo médio entre as respostas deve transcorrer antes delas serem reforçadas. *Cf. esquema de intervalo fixo, esquema de intervalo randômico.*

**Esquema de razão:** esquema em que um número específico de respostas deve ser emitido antes que a última seja reforçada.\* *Cf. esquema de intervalo, esquema de tempo.*

- Esquema de razão fixa (FR):** esquema em que um número específico de respostas deve ser emitido antes que a última seja reforçada. *Cf. esquema de razão randômica, esquema de razão variável.*
- Esquema de razão randômica (RR):** esquema em que alguma probabilidade de respostas deve ser emitida antes que a última seja reforçada. *Cf. esquema de razão fixa, esquema de razão variável.*
- Esquema de razão variável (VR):** esquema em que um número médio de respostas deve ser emitido antes que a última seja reforçada. *Cf. esquema de razão fixa, esquema de razão randômica.*
- Esquema de tempo:** esquema em que um tempo mínimo deve transcorrer antes que um reforçador seja liberado.\* *Cf. esquema de intervalo, esquema de razão.*
- Esquema de tempo fixo (FT):** esquema em que um tempo específico deve transcorrer antes que um reforçador seja liberado. *Cf. esquema de tempo randômico, esquema de tempo variável.*
- Esquema de tempo randômico (RT):** esquema em que um tempo provável deve transcorrer antes que um reforçador seja liberado. *Cf. esquema de tempo fixo, esquema de tempo variável.*
- Esquema de tempo variável (VT):** esquema em que uma média de tempo deve transcorrer antes que um reforçador seja liberado. *Cf. esquema de tempo fixo, esquema de tempo randômico.*
- Esquema encadeado:** esquema composto no qual os reforçadores são produzidos pelo completar sucessivo de mais de um esquema componente (presença de estímulos diferentes). *Cf. esquema tandem.*
- Esquema encadeado concorrente:** esquemas concorrentes em que os reforçadores são em si mesmos esquemas que operam separadamente e na presença de diferentes estímulos.
- Esquema inter cruzado:** esquema em que as propriedades de intervalos entre respostas variam juntas de acordo com alguma função comum (um afeta o outro).
- Esquema misto:** esquema composto com dois ou mais componentes que operam em alternância na presença do mesmo estímulo. *Cf. esquema múltiplo.*
- Esquema múltiplo:** esquema composto com dois ou mais componentes que operam em alternância na presença de estímulos diferentes. *Cf. esquema misto.*

**Esquema progressivo:** esquema em que os requisitos mudam progressivamente para cada reforçador.

**Esquema Tandem:** esquema composto no qual os reforçadores são produzidos pelo completar sucessivo de mais de um esquema componente (presença de um mesmo estímulo). *Cf. esquema encadeado.*

**Esquemas concorrentes:** dois ou mais esquemas que operam simultânea e independentemente, cada um para uma resposta diferente. *Cf. esquemas conjuntos.*

**Esquemas conjuntos:** dois ou mais esquemas componentes, geralmente envolvendo diferentes reforçadores, operando para uma única resposta. *Cf. esquemas concorrentes.*

**Esquemas fixos:** baseados em um número fixo de respostas, intervalo ou tempo para a liberação do reforçador. *Cf. esquemas randômicos, esquemas variáveis.*

**Esquemas randômicos:** baseados em uma probabilidade de respostas, intervalo ou tempo para a liberação do reforçador. *Cf. esquemas fixos, esquemas variáveis.*

**Esquemas variáveis:** baseados em uma média de respostas, intervalo ou tempo para a liberação do reforçador. *Cf. esquemas fixos, esquemas randômicos.*

**Esquiva (ou comportamento de esquiva):** prevenção de uma estimulação aversiva por uma resposta.\* *Cf. fuga.*

**Esquiva sinalizada:** tipo de esquiva que ocorre com a apresentação de um estímulo que precede a estimulação aversiva.

**Estado de privação:** ver *privação*.

**Estado de saciação:** ver *saciação*.

**Estímulo:** qualquer evento físico ou combinação de eventos relacionados com a ocorrência de uma resposta. *Cf. evento antecedente, ocasião.*

**Estímulo alterador de função:** estímulo que altera o valor reforçador de uma consequência. *Cf. operação estabelecadora.*

**Estímulo aversivo (ou estímulo punidor):** qualquer evento que quando apresentado diminui a frequência de um comporta-



mento e que quando retirado aumenta sua frequência. *Cf. estímulo reforçador.*

**Estímulo composto:** estímulo que envolve outros subconjuntos de estímulos. *Cf. comportamento complexo.*

**Estímulo condicionado (US):** estímulo que adquire as propriedades do estímulo incondicionado por acompanhá-lo fidedignamente em um processo de aprendizagem (paradigma respondente). *Cf. estímulo incondicionado, estímulo neutro, resposta condicionada, estímulo condicional.*

**Estímulo condicional:** estímulo que estabelece ocasião para a ocorrência de uma contingência de três termos.\* *Cf. estímulo contextual, estímulo condicionado.*

**Estímulo contextual:** estímulo que estabelece ocasião para a ocorrência de uma contingência de quatro termos.\* *Cf. estímulo condicional.*

**Estímulo discriminativo:** qualquer estímulo que possua função discriminativa.\*

**Estímulo incondicionado (CS):** estímulo que adquire sua propriedade de eliciação de respostas incondicionadas devido a variáveis filogenéticas (paradigma respondente). *Cf. estímulo condicionado, estímulo neutro, resposta incondicionada.*

**Estímulo neutro (NS):** estímulo que, sem condicionamento, não elicia respostas reflexas (paradigma respondente). *Cf. estímulo condicionado, estímulo incondicionado.*

**Estímulo pré-aversivo:** estímulo que usualmente precede um estímulo aversivo, adquirindo sua função.\*

**Estímulo reforçador (ou estímulo apetitivo):** qualquer evento que quando apresentado aumenta a frequência de um comportamento e que quando retirado diminui a sua frequência. *Cf. estímulo aversivo, reforço, recompensa.*

**Estímulo verbal:** estímulo produzido por um comportamento verbal.

**Evento antecedente:** evento que ocorre antes da emissão de uma resposta (pode ou não exercer algum controle). *Cf. estímulo, ocasião, evento subsequente.*

**Evento subsequente:** evento que ocorre após a emissão de uma resposta e que não exerce controle sobre a mesma. *Cf. consequência, evento antecedente.*

**Evocação:** termo utilizado em situações em que se têm dúvidas se uma resposta foi emitida ou eliciada.\* *Cf. eliciação, emissão.*

**Explicação circular:** explicação de um dado evento com base na sua própria evidência.\* *Cf. tautologia.*

**Explicação mentalista:** ver *mentalismo*.

**Explicação teleológica:** explicação de um comportamento com base em eventos futuros.\* *Cf. seleção pelas consequências, determinismo probabilístico.*

**Extinção operante:** quebra da relação de contingência entre uma resposta e uma consequência pela suspensão do reforçamento.\* *Cf. extinção respondente, punição negativa.*

**Extinção respondente:** quebra da relação de contingência entre um estímulo antecedente e uma resposta, pela apresentação sucessiva do CS sem ser acompanhado pelo US. *Cf. extinção operante.*

**"Fading" (esvanecimento):** transferência gradativa do controle de um comportamento de um estímulo para outro. *Cf. modelagem.*

**"Fading in":** tipo de "fading" no qual ocorre a introdução gradativa de estímulos. *Cf. "fading out".*

**"Fading out":** tipo de "fading" no qual ocorre a remoção gradativa de estímulos. *Cf. "fading in".*

**Falante:** sujeito que emite uma resposta verbal. *Cf. ouvinte.*

**Fase de tratamento (ou condição experimental):** fase de um procedimento em que ocorre a manipulação de variáveis. *Cf. linha de base.*

**"Feedback" (retroalimentação):** estímulo ou propriedade de estímulo relacionado ao, ou produzido pelo, próprio comportamento do organismo. O estímulo pode mudar o comportamento, que, por sua vez, pode mudar o estímulo.

**FI (ou IF):** sigla que indica esquema de intervalo fixo.

**Ficção explanatória:** consiste em dar um nome a um evento que se pretende explicar.\* *Cf. vernáculo, mentalismo.*

**Filogênese:** evolução ou desenvolvimento da história de uma espécie. *Cf. ontogênese, cultura.*

**Fixação funcional:** tentativa repetida de solucionar um problema da mesma maneira.

**Formação de conceito:** ver *conceito*.

**FR (ou RF):** sigla que indica esquema de razão fixa.

**Frequência de respostas:** total de respostas por um tempo fixo. *Cf. taxa de respostas.*

**Frustração:** resposta que ocorre como consequência de uma operação que reduz a oportunidade de um organismo emitir uma resposta de alta probabilidade.\*

**FT (ou TF):** sigla que indica esquema de tempo fixo.

**Fuga (ou comportamento de fuga):** interrupção de uma estimulação aversiva por uma resposta. *Cf. esquiva.*

**Função:** ver *relação funcional*.

**Generalização de estímulos:** responder similar na presença de estímulos diferentes (sem treino direto). *Cf. discriminação de estímulos, indução de respostas.*

**Generalização intraclasse:** processo de generalização de estímulos pertencentes a uma mesma classe.\* *Cf. discriminação intraclases.*

**Gradiente:** série de valores da dimensão de um estímulo, na qual se estendem os efeitos da aplicação de um procedimento.\*

**Gradiente de discriminação:** faixa de variação, ou de propriedade dos estímulos, na qual se estendem os efeitos de uma discriminação. *Cf. gradiente de extinção, gradiente de generalização.*

**Gradiente de extinção:** faixa de variação de estímulos, ou de propriedade dos estímulos, na qual se estendem os efeitos de uma extinção. *Cf. gradiente de discriminação, gradiente de generalização.*

**Gradiente de generalização:** faixa de variação de estímulos, ou de propriedade dos estímulos, na qual se estendem os efeitos de uma generalização. *Cf. gradiente de discriminação, gradiente de extinção.*

**Gradiente excitatório:** tipo de gradiente em que o responder aumenta ao longo de um contínuo à medida que a distância de um estímulo previamente correlacionado com a discriminação ou generalização diminui. *Cf. gradiente inibitório.*

**Gradiente inibitório:** tipo de gradiente em que o responder aumenta ao longo de um contínuo à medida que a distância de um estímulo previamente correlacionado com a extinção aumenta. *Cf. gradiente excitatório.*

**Grupo controle:** grupo de sujeitos em um procedimento experimental que não são submetidos à variável independente. *Cf. grupo experimental.*

**Grupo experimental:** grupo de sujeitos em um procedimento experimental que são submetidos à variável independente. *Cf. grupo controle.*

**Hábito:** comportamento recorrente ou altamente resistente à mudança. *Cf. habituação.*

**Habituação:** redução na intensidade ou frequência de um comportamento respondente ao longo de repetidas apresentações de um estímulo. *Cf. potenciação, adaptação, hábito.*

**História comportamental:** condições a que um organismo tem sido exposto e que afetam seu comportamento presente\*. *Cf. repertório comportamental.*

**História de aprendizagem:** ver *história comportamental.*

**História de reforçamento:** ver *história comportamental.*

- Imediatividade:** ausência de intervalo entre a emissão de uma resposta e o fornecimento do reforçador.\* *Cf. atraso de reforço.*
- Imitação:** emissão de um comportamento com propriedades semelhantes ao comportamento de um modelo. *Cf. aprendizagem vicariante.*
- Imitação generalizada:** *imitação de vários comportamentos de um modelo com reforçamento direto de apenas uma das respostas.*
- Impulsividade:** *emissão de comportamentos por um organismo sem haver produção de mudanças que alterem a frequência de alguma performance de seu próprio repertório.\* Cf. autocontrole.*
- Inconsciente:** nome usado para indicar situações em que um organismo não se encontra em estado de vigília; quando não se emite atos sobre algum evento; ou quando não discrimina variáveis de controle de algum comportamento. *Cf. consciência.*
- Independência funcional:** observação de relação entre eventos, sem manipulação direta dos mesmos.
- Indução de respostas:** difusão dos efeitos do reforço a respostas fora dos limites de uma classe operante (sem treino direto). *Cf. diferenciação de respostas, generalização de estímulos.*
- Inibição condicionada:** efeito observado quando um estímulo (A) antes emparelhado com alta correlação com US deixa de produzir CR devido a um outro emparelhamento com um estímulo (B) de baixa correlação com US (estímulo composto A+B). *Cf. bloqueio, inibição latente.*
- Inibição latente:** impedimento, por algum motivo, de que um estímulo neutro se torne um CS. *Cf. inibição condicionada.*



**Insensibilidade às contingências:** persistência de um responder sob controle de contingências previamente estabelecidas, mesmo diante de alterações significativas nas contingências imediatas.\*

**"Insight" (idéia):** solução súbita de um problema, sem tentativas aparentes ou sem clareza dos passos de sua resolução. *Cf. solução de problema.*

**Instrução:** Sd verbal que descreve seqüências de comportamentos. *Cf. regra.*

**Instrutor:** pessoa que se comporta como modelo, ensinando os passos para se emitir algum desempenho final. *Cf. perito.*

**Inteligência:** nome usado em situações nas quais ocorre sucesso na emissão de um ou mais comportamentos específicos.

**Intensidade:** força de um estímulo (paradigma respondente).\* *Cf. magnitude.*

**Intervalo entre reforçadores (IRI):** intervalo entre a apresentação de dois reforçadores sucessivos.

**Intervalo entre tentativas (ITI):** intervalo programado para separar cada tentativa durante um procedimento. *Cf. tempo entre respostas.*

**Intraverbal (ou comportamento intraverbal):** resposta verbal controlada por estimulação também verbal\* *Cf. tato.*

**IRI (ou IER):** sigla que indica intervalo entre reforçadores.

**IRT (ou TER):** sigla que indica tempo entre respostas.

**ITI (ou IET):** sigla que indica intervalo entre tentativas.

**Lapso de memória:** interrupção repentina do comportamento de falar ou pensar sobre um tema específico.\* *Cf. ato falho.*

**Latência:** intervalo entre o aparecimento de um estímulo e a evocação de uma resposta. *Cf. intervalo entre respostas, atraso de reforço.*

**"Learning set" (aprender a aprender):** melhoria no desempenho, velocidade e acurácia em um processo de aprendizagem, devido à exposição a outros treinos de aprendizagem no passado.

**Lei da igualação:** postula que taxas relativas de diferentes respostas tendem a se igualar às taxas relativas de reforçadores que elas produzem.

**Lei do efeito:** postula que todo ato que produz satisfação tende a se repetir, enquanto todo ato que produz desconforto tende a não se repetir.\* *Cf. lei do exercício.*

**Lei do exercício:** postula que a repetição de uma resposta contribui para seu fortalecimento. *Cf. lei do efeito.*

**Lembrar (ou recordar):** resposta privada ocasionada por um estímulo que já não está presente publicamente.

**Liberdade:** nome usado em situações nas quais comportamentos são emitidos sem presença de controle aversivo. *Cf. coerção.*

**Limiar absoluto:** intensidade mínima de um estímulo para evocar uma resposta. *Cf. limiar diferencial.*

**Limiar diferencial:** valor mínimo para descobrir a diferença de intensidade de um estímulo. *Cf. limiar absoluto.*

**"Limited hold" (contenção limitada):** tempo limitado em que uma resposta específica produz um reforçador.\*

**Linguagem:** práticas verbais compartilhadas por membros de uma comunidade verbal. *Cf. comportamento verbal.*

**Linha de base (ou nível operante):** medida estável de um desempenho na ausência de manipulação de variáveis. *Cf. fase de tratamento, pré-teste.*

**Magnitude:** força de uma resposta (paradigma respondente).\* *Cf. intensidade.*

**Mando:** resposta verbal controlada por uma operação estabelecadora.\* *Cf. tato.*

**Mando distorcido:** tipo de mando cujo controle é diferente do especificado.\* *Cf. mando impuro.*

**Mando impuro:** resposta verbal com forma de mando e função de tato.\* *Cf. mando distorcido, tato impuro.*

**Mando mágico:** tipo de mando que é estabelecido por uma generalização do comportamento de "mandar" para situações nas quais o controle verbal é impossível.\* *Cf. mando supersticioso.*

**Mando supersticioso:** tipo de mando estabelecido por reforçamento acidental.\* *Cf. mando mágico.*

**"Matching-to-sample" (emparelhamento com o modelo ou pareamento com o modelo):** procedimento de discriminação condicional em que um sujeito deve escolher, entre estímulos de comparação, aquele que é emparelhado com um modelo apresentado.\*

**Maximização:** dadas diferentes alternativas de resposta, emitir aquela que tem maior probabilidade de produzir reforçadores. *Cf. otimização.*

**Membro de cadeia:** respostas dentro de uma cadeia comportamental. *Cf. elo de cadeia.*

**Mentalismo:** uso de eventos mentais para explicar comportamentos.\* *Cf. ficção explanatória, vernáculo.*

**Metacontingências:** unidade de análise no nível cultural que envolve a relação entre práticas culturais e suas consequências. *Cf. contingência de sobrevivências, contingências de reforçamento.*

**Método experimental:** método que visa descobrir relações de dependência entre variáveis e a direção deste controle (causa-efeito).\* *Cf. método hipotético-dedutivo.*

**Método hipotético-dedutivo:** método segundo o qual um raciocínio parte de uma série geral de postulados ou axiomas, para uma série específica de teoremas que podem ser verificados experimentalmente.\* *Cf. método experimental.*

**Modelação:** apresentação de um comportamento a ser imitado.\* *Cf. aprendizagem vicariante, imitação, modelagem.*

**Modelagem:** modificação de alguma propriedade do responder através do reforçamento diferencial, em uma série de passos, de um desempenho inicial até um desempenho final.\* *Cf. fading, modelação.*

**Modelagem não-sistemática:** tipo de modelagem em que os critérios para a realização do procedimento não são programados.\* *Cf. modelagem sistemática.*

**Modelagem sistemática:** tipo de modelagem em que os critérios para a realização do procedimento são programados.\* *Cf. modelagem não-sistemática.*

**Modelo:** pessoa ou objeto dotado de características que podem, de alguma forma, tentar ser imitadas.\*

**Nível cultural:** ver *cultura*.

**Nível filogenético:** ver *filogênese*.

**Nível ontogenético:** ver *ontogênese*.

**Nomeação:** classe de ordem superior que envolve classes de estímulos arbitrários e topografias verbais arbitrárias correspondentes em uma relação bidirecional.\* *Cf. comportamento simbólico.*

**NS (ou EN):** sigla que indica estímulo neutro.

**Ocasião:** circunstâncias sob as quais uma resposta opera. *Cf. ambiente, estímulo, evento antecedente.*

**Ofuscação:** efeito observado quando um dos elementos de um estímulo composto emparelhado com US adquire um poder maior de eliciar o CR do que o outro elemento (maior saliência). *Cf. sombreamento.*

**Ontogênese:** desenvolvimento ou curso da história de aprendizagem de um organismo. *Cf. filogênese, cultura.*

**Operação estabelecadora (OE):** operação que altera o valor reforçador de uma consequência e que modifica a probabilidade de ocorrência de comportamentos relacionados a estes estímulos.\* *Cf. estímulo alterador de função.*

**Operação estabelecadora condicionada (OEC):** tipo de operação estabelecadora de origem ontogenética. *Cf. operação estabelecadora incondicionada.*

**Operação estabelecadora condicionada reflexiva (OECR):** tipo de OEC que envolve uma relação entre a apresentação sistemática de um evento e a retirada de um estímulo aversivo. Este estímulo adquire propriedades motivacionais de esquia.\*

**Operação estabelecadora condicionada substituta (OECs):** tipo de OEC que envolve uma correlação temporal de um evento, previamente neutro, que antecede sistematicamente uma operação estabelecadora incondicionada ou condicionada, adquirindo assim suas funções motivacionais.\*

**Operação estabelecadora condicionada transitiva (OECT):** tipo de OEC que estabelece condições para que reforçadores con-

dicionados adquiram funções motivacionais, a partir de uma outra operação estabelecedora condicionada.\*

**Operação estabelecedora incondicionada (OEI):** tipo de operação estabelecedora de origem filogenética.\* *Cf. operação estabelecedora condicionada.*

**Operacionalização de termos:** ver *definição operacional*.

**Operante discriminado:** classe de respostas produto de um processo de reforçamento diferencial em relação às propriedades dos estímulos.

**Operante livre:** condição na qual o organismo fica para emitir a próxima resposta, após ter finalizado uma anterior. *Cf. tentativa.*

**Operante verbal:** ver *comportamento verbal*.

**Operantes concorrentes:** duas ou mais classes de respostas alternativas com probabilidade semelhante de ocorrência (compatíveis ou incompatíveis). *Cf. competição de respostas, desempenho incompatível, comportamento de escolha.*

**Organismo:** forma de vida que emite comportamentos.

**Otimização:** responder que produz o máximo possível de reforçadores ao longo de um certo período de tempo. *Cf. maximização.*

**Ouvinte:** sujeito que responde a emissão de uma resposta verbal. *Cf. falante.*



**Padrão fixo de ação:** seqüências de comportamentos consistentes e específicos de uma espécie, em geral disparados por alguns estímulos ambientais\* *Cf. reflexo incondicionado.*

**Padrão "scalloped" (padrão curvo):** padrão de respostas que consiste em uma pausa pós-reforçamento, seguida por uma taxa de responder acelerada, que termina quando o próximo reforçador é disponibilizado.\*

**Pausa pós-reforçamento:** período de interrupção de um desempenho após a liberação de um estímulo reforçador.\* *Cf. resposta consumatória.*

**Pensamento:** comportamento privado que ocorre no estado de vigília. *Cf. sonho.*

**Período crítico:** qualquer período de tempo ao qual se limita a operação de um processo comportamental. *Cf. característica crítica.*

**Perito:** pessoa que se comporta como modelo, apresentando apenas o passo final de algum desempenho. *Cf. instrutor.*

**Personalidade:** nome usado para descrever padrões comportamentais relativamente estáveis em determinadas condições ambientais.

**"Pliance" (complacência):** comportamento de seguir regras sob o controle das relações do ouvinte com o fornecedor da regra.\* *Cf. "tracking", "contra-pliance", "congruence".*

**Polidipsia:** consumo excessivo de água.\*

**Pós-teste:** medida de um desempenho após a manipulação de uma variável independente. *Cf. pré-teste.*

**Potenciação:** aumento na intensidade ou frequência de um comportamento respondente ao longo de repetidas apresentações de um estímulo.\* *Cf. habituação, desadaptação.*

**Prática cultural:** conjunto de contingências entrelaçadas de reforçamento, no qual o comportamento e os produtos comportamentais de cada participante funcionam como eventos ambientais com os quais o comportamento de outros indivíduos interage.\* *Cf. comportamento social.*

**Pré-condicionamento sensorial:** tipo de condicionamento de ordem superior em que uma relação contingente entre dois estímulos precede a ocasião na qual um deles será empregado como CS.\*

**Precorrentes (ou comportamentos precorrentes):** respostas que antecedem uma resposta final de solução de um problema e que aumentam a probabilidade de sua ocorrência (verbal ou não verbal).\* *Cf. solução de problema.*

**Pré-teste:** medida de um desempenho antes da manipulação de uma variável independente. *Cf. pós-teste, linha de base.*

**Princípio de Premack:** postula que estímulos reforçadores e punidores são definidos pela alteração na frequência dos comportamentos que os produziram.\*

**Privação:** processo de redução da disponibilidade de um reforçador que aumenta a probabilidade de ocorrência de comportamentos que produzam esse estímulo. *Cf. saciação.*

**Probabilidade:** frequência com que um evento ocorre dividido pela sua frequência possível.

**"Probe" (sondagem):** dica verbal em que o falante não discrimina a resposta final. *Cf. "prompt".*

**Problema:** conjunto específico de contingências para as quais uma resposta não se encontra disponível para a produção de reforçadores.\* *Cf. solução de problemas.*

**Procedimento (ou operação):** forma em que uma ação é executada\*. *Cf. processo.*

**Procedimento de correção:** repetição de uma tentativa em um procedimento de "matching-to-sample" após uma resposta a um estímulo de comparação que não estava emparelhado com o modelo.

**Procedimento experimental:** ver *método experimental.*

**Processo:** relação entre a aplicação de um procedimento e os efeitos que ele produz.\* *Cf. procedimento.*

**Processo comportamental:** mudança do comportamento no tempo (ou tentativas no tempo) em que um procedimento constante é mantido em efeito.

**"Prompt" (incitação):** dica verbal em que o falante discrimina a resposta final. *Cf. "probe".*

**Propriedades comuns:** forma de aprender a responder a eventos privados na qual uma resposta privada adquire uma função similar de uma resposta pública.\* *Cf. redução da resposta.*

**Pseudo-condicionamento (ou condicionamento falso):** eliciação do responder por um estímulo como resultado de sua apresentação no mesmo contexto que outro, embora nenhum dos dois tenha sido apresentado de forma contingente.\* *Cf. condicionamento.*

**Punição:** relação entre apresentação de conseqüências a um comportamento e a diminuição de sua freqüência.\* *Cf. reforçamento, punir.*

**Punição negativa:** tipo de punição em que a diminuição da freqüência de uma resposta ocorre devido à retirada de um estímulo conseqüente (reforçador). *Cf. punição positiva, extinção operante.*

**Punição positiva:** tipo de punição em que a diminuição da freqüência de uma resposta ocorre devido à apresentação de um estímulo conseqüente (aversivo). *Cf. punição negativa.*

**Punidor:** ver *estímulo aversivo.*

**Punidor generalizado:** tipo de estímulo punidor secundário que se relaciona com vários punidores primários.\*

**Punidor primário (ou punidor incondicionado):** tipo de estímulo punidor que teve sua função estabelecida devido a variáveis filogenéticas.\* *Cf. punidor secundário.*

**Punidor secundário (ou punidor condicionado):** tipo de estímulo punidor que teve sua função estabelecida por acompanhar fidedignamente um punidor primário.\* *Cf. punidor primário.*

**Punir:** procedimento que consiste em fornecer conseqüências aversivas para um comportamento. *Cf. reforçar, punição.*

**Quadro relacional:** descrição das relações que caracterizam uma classe de ordem superior, especialmente em casos de controle de estímulos complexo.\*

**Recompensa:** estímulo usado como premiação de um determinado comportamento.\* *Cf. estímulo reforçador.*

**Recuperação espontânea:** aumento no responder após um período de decréscimo ou ausência de respostas.\* *Cf. ressurgência.*

**Redução da resposta:** forma de aprender a responder a eventos privados na qual uma resposta pública ganha gradativamente controle privado.\* *Cf. propriedades comuns.*

**Reflexividade:** propriedade de equivalência que se refere ao pareamento de um modelo com ele mesmo.\* *Cf. simetria, transitividade.*

**Reflexo condicionado:** eliciação de uma resposta condicionada (CR) por um estímulo que fora condicionado (CS).\* *Cf. reflexo incondicionado.*

**Reflexo incondicionado:** eliciação de uma resposta incondicionada (UR) por um estímulo incondicionado (US).\* *Cf. reflexo condicionado, padrão fixo de ação.*

**Reforçador:** ver *estímulo reforçador.*

**Reforçador arbitrário:** tipo de estímulo reforçador cuja eficácia depende de um estado de privação de um segundo organismo.\* *Cf. reforçador natural, reforçador secundário.*

**Reforçador extrínseco:** tipo de estímulo reforçador que possui uma relação arbitrária com as respostas que o produzem.\* *Cf. reforçador intrínseco.*

**Reforçador generalizado:** tipo de estímulo reforçador secundário que se relaciona com vários reforçadores primários.\*

**Reforçador intrínseco:** tipo de estímulo reforçador que possui uma relação direta com as respostas que o produzem.\* *Cf. reforçador extrínseco, reforçador natural.*

**Reforçador natural:** tipo de estímulo reforçador cuja eficácia depende do estado de privação do próprio organismo.\* *Cf. reforçador arbitrário, reforçador intrínseco, reforçador primário.*

**Reforçador primário (ou reforçador incondicionado):** tipo de estímulo reforçador que teve sua função estabelecida devido a variáveis filogenéticas.\* *Cf. reforçador secundário, reforçador natural.*

**Reforçador secundário (ou reforçador condicionado):** tipo de estímulo reforçador que teve sua função estabelecida por acompanhar fidedignamente um reforçador primário.\* *Cf. reforçador primário, reforçador arbitrário.*

**Reforçador social:** tipo de estímulo reforçador que depende da mediação de um outro organismo para ser liberado.\*

**Reforçamento:** relação entre apresentação de consequências a um comportamento e o aumento de sua frequência.\* *Cf. punição, reforçar, reforço.*

**Reforçamento acidental:** tipo de reforçamento no qual se nota uma coincidência entre a ocorrência de um comportamento e a liberação de um estímulo reforçador.\*

**Reforçamento contínuo (CRF):** reforçamento de todas as respostas dentro dos limites de uma classe operante.\* *Cf. reforçamento intermitente.*

**Reforçamento diferencial:** tipo de reforçamento em que algumas respostas são escolhidas para serem reforçadas e outras não.\*

**Reforçamento diferencial de altas taxas de respostas (DRH):** reforçamento de uma sequência de respostas somente quando elas ocorrem em rápida sucessão.\* *Cf. reforçamento diferencial de baixas taxas de respostas.*

**Reforçamento diferencial de baixas taxas de respostas (DRL):** reforçamento de um comportamento somente se ele ocorrer após um certo intervalo de tempo, sem que tenha havido nenhuma resposta durante esse período.\* *Cf. reforçamento diferencial de altas taxas de respostas.*

**Reforçamento diferencial de comportamento alternativo (DRA):** reforçamento de um comportamento específico ao invés de um comportamento alvo.\* *Cf. Reforçamento diferencial de comportamento incompatível, reforçamento diferencial de outros comportamentos.*

**Reforçamento diferencial de comportamento incompatível (DRI):** reforçamento de um comportamento que é incompatível com um comportamento alvo.\* *Cf. reforçamento diferencial de comportamento alternativo, reforçamento diferencial de outros comportamentos.*

**Reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO):** reforçamento de qualquer comportamento que não um comportamento em especial.\* *Cf. reforçamento diferencial de comportamento alternativo, reforçamento diferencial de comportamento incompatível.*

**Reforçamento diferencial de responder espaçado (DRP):** reforçamento de respostas que correm em um ritmo específico de tempo.\*

**Reforçamento diferencial de taxas diminutas (DRD):** reforçamento de respostas que ocorrem em frequências gradualmente mais baixas.\*

**Reforçamento intermitente:** reforçamento de algumas, mas não de todas as respostas dentro dos limites de uma classe operante.\* *Cf. reforçamento contínuo.*

**Reforçamento mediacional:** tipo de reforçamento que depende de uma segunda pessoa para a liberação do estímulo reforçador\*

**Reforçamento negativo:** tipo de reforçamento em que o aumento da frequência de uma resposta ocorre devido à retirada de um estímulo conseqüente (aversivo).\* *Cf. reforçamento positivo.*

**Reforçamento positivo:** tipo de reforçamento em que o aumento da frequência de uma resposta ocorre devido à apresentação de um estímulo conseqüente (reforçador). *Cf. reforçamento negativo.*

**Reforçar:** procedimento que consiste em fornecer conseqüências reforçadoras para um comportamento. *Cf. punir, reforçamento, reforço.*

**Reforço:** nome genérico que pode indicar o estímulo "reforçador", o procedimento de "reforçar", ou mesmo um processo de "reforçamento". *Cf. estímulo reforçador, reforçar, reforçamento.*

**Registro acumulado:** registro do número repetido de respostas de um organismo ao longo do tempo.

**Regra:** descrição verbal de uma contingência que exerce controle sobre o comportamento.\* *Cf. instrução.*

- Regra descritiva (ou regra implícita):** regra em que um ou mais termos da contingência que está em vigor não estão descritos.\*  
*Cf. regra prescritiva.*
- Regra prescritiva (ou regra explícita):** regra em que há a descrição dos três termos da contingência em vigor.\* *Cf. regra-descritiva.*
- Relação arbitrária:** qualquer tipo de relação estabelecida entre eventos que não dependa da similaridade entre as propriedades físicas de seus componentes. *Cf. similaridade formal.*
- Relação de contingência:** ver *contingência*.
- Relação de dependência:** ver *contingência*.
- Relação de equivalência:** ver *equivalência de estímulos*.
- Relação emergente:** relação que emerge de subprodutos ou generalizações de estímulos ou respostas, sem nunca ter havido treino direto.\* *Cf. comportamento novo.*
- Relação funcional:** efeito de uma contingência em que a ocorrência de um evento afeta a ocorrência do outro (relação se... então...).  
*Cf. contingência.*
- Repertório comportamental:** comportamentos que um organismo pode emitir, no sentido de que o comportamento existe em um nível acima de zero. *Cf. história comportamental.*
- Repertório minucioso:** refere-se a uma performance operante que se modifica sob o controle de pequenas variações dos estímulos. *Cf. comportamento complexo.*
- Resistência:** aumento de um limiar pela apresentação de pequenas intensidades sucessivas de um estímulo. *Cf. sensibilização.*
- Resistência à extinção:** respostas que ocorrem após o início de seu processo de extinção.\*
- Responder discriminado:** ver *operante discriminado*.
- Resposta:** unidade de comportamento que afeta e é afetada por estímulos. *Cf. comportamento, tentativa.*
- Resposta colateral:** forma de aprender a responder a eventos privados na qual um sujeito observa uma resposta que geralmente acompanha determinada estimulação privada.\* *Cf. acompanhamento público, comportamento colateral.*



**Resposta condicionada (CR):** resposta similar a uma resposta incondicionada, produzida por um estímulo condicionado em um paradigma respondente. *Cf. resposta incondicionada, estímulo condicionado.*

**Resposta consumatória:** resposta ocasionada por um reforçador, que encerra uma sequência de outros comportamentos.\* *Cf. pausa pós-reforçamento.*

**Resposta controladora:** resposta que quando emitida altera a probabilidade de ocorrência de uma outra resposta.\*

**Resposta de observação:** resposta que produz ou clarifica um estímulo discriminativo. *Cf. resposta de orientação.*

**Resposta de orientação:** resposta que coloca um organismo em posição de emitir outras respostas, ou que permite que ele atente para algum estímulo discriminativo. *Cf. resposta de observação, comportamento exploratório.*

**Resposta emocional:** resposta que produz mudanças correlacionadas em uma série de classes de respostas. *Cf. emoção.*

**Resposta estereotipada:** resposta que varia muito pouco ao longo de ocorrências sucessivas. *Cf. variabilidade comportamental.*

**Resposta incondicionada (UR):** resposta de origem filogenética produzida por um estímulo incondicionado em um paradigma respondente. *Cf. resposta condicionada, estímulo incondicionado.*

**Ressurgência (ou regressão):** reaparecimento de um comportamento que já não estava ocorrendo no presente, mas que era freqüente no passado.\* *Cf. recuperação espontânea.*

**RI (ou IR):** sigla que indica esquema de intervalo randômico.

**RR:** sigla que indica esquema de razão randômica.

**RT (ou TR):** sigla que indica esquema de tempo randômico.

# S

**Saciação:** processo de apresentação continuada de um reforçador que diminui a probabilidade de ocorrência de comportamentos que produzam esse estímulo. *Cf. privação.*

**"Scalloping" (curvaturas):** ver *padrão "scalloped"*.

**Sd (S-de):** estímulo que estabelece ocasião para a ocorrência de respostas que produziram reforçadores no passado. *Cf. S-delta.*

**S-delta (SA):** estímulo que estabelece ocasião para a diminuição da emissão de respostas que não foram reforçadas no passado. *Cf. Sd.*

**Seleção por consequências:** modelo de explicação do comportamento formulado por Skinner, que postula que os comportamentos da espécie, do indivíduo e as práticas culturais, são mantidos pelas consequências que os acompanharam no passado.\* *Cf. explicação teleológica, determinismo probabilístico.*

**Sensibilização:** rebaixamento de um limiar pela apresentação de um outro estímulo no passado.\* *Cf. resistência.*

**Sentimento:** estado do organismo que se caracteriza pela ocorrência de uma série de comportamentos, em sua maioria operantes e de natureza ontogenética, que alteraram a forma e a frequência de vários itens de outros comportamentos que estão ocorrendo no momento.\* *Cf. emoção.*

**Significado:** usos que fazemos das palavras, ou de outros comportamentos, de acordo com nossa história de reforçamento. *Cf. comportamento simbólico.*

**Simetria:** propriedade de equivalência que se refere à reversibilidade de uma relação.\* *Cf. reflexividade, transitividade.*

**Simetria da transitividade (ou teste de equivalência):** verificação simultânea das propriedades de simetria e transitividade.\*

**Similaridade formal:** casos em que o estímulo controlador e o produto da resposta fazem parte da mesma dimensão modal (visual, auditiva, tátil, etc). *Cf. relação arbitrária, controle formal.*

**Solução de problema (ou resolução de problema):** emissão de uma resposta que não estava disponível para a produção de reforçadores frente a um conjunto específico de contingências.\* *Cf. problema, "insight".*

**Sombreamento:** atenuação no condicionamento respondente de um estímulo devido à presença de um outro estímulo no momento do condicionamento. *Cf. bloqueio, ofuscação.*

**Sonho:** comportamento privado que ocorre durante o sono. *Cf. pensamento.*

**Sublimação:** processo em que um comportamento com alta probabilidade de ocorrência deixa de ser emitido em um contexto com alta probabilidade de punição, para ser emitido com uma topografia diferente em um outro contexto menos aversivo.\* *Cf. deslocamento.*

**Suborno:** tipo de regra em que seu fornecedor especifica e medeia consequências reforçadoras para seu cumprimento. *Cf. ameaça.*

**Sujeito:** organismo que faz parte de alguma pesquisa ou intervenção.\*

**Sujeito ingênuo:** sujeito que não possui história prévia em outros procedimentos.

**Supressão condicionada:** redução no responder produzida direta ou indiretamente pela apresentação de um estímulo pré-aversivo. *Cf. abulia, desamparo aprendido.*

**Tato:** resposta verbal controlada por estímulos discriminativos não verbais.\* *Cf. intraverbal, mando.*

**Tato distorcido:** tipo de tato cujo controle é diferente do especificado.\* *Cf. tato impuro.*

**Tato genérico:** tipo de tato estabelecido por um processo de generalização, em que seus estímulos possuem várias características semelhantes às daquele que foi aprendido.\* *Cf. tato metafórico, tato metonímico.*

**Tato impuro:** resposta verbal com forma de tato e função de mando.\* *Cf. tato distorcido, mando impuro.*

**Tato metafórico:** tipo de tato estabelecido por um processo de generalização, em que seus estímulos possuem pelo menos uma característica semelhante às daquele que foi aprendido.\* *Cf. tato genérico, tato metonímico.*

**Tato metonímico:** tipo de tato estabelecido por um processo de generalização, em que seus estímulos não possuem características semelhantes às daquele que foi aprendido, mas frequentemente o acompanharam no passado.\* *Cf. tato genérico, tato metafórico, tato por solecismo.*

**Tato por solecismo (ou tato por catacrese):** tipo de tato estabelecido por um processo de generalização, em que seus estímulos não possuem características semelhantes às daquele que foi aprendido, mas podem substituí-lo na ausência de um termo mais apropriado.\* *Cf. tato metonímico.*

**Tatos não tateáveis:** tipo de tato que dificulta que o ouvinte entre em contato com as condições reais do ambiente.\*

- Tautologia:** vício da linguagem que consiste em se falar, de diferentes maneiras, da mesma coisa.\* *Cf. explicação circular.*
- Taxa de respostas:** número de respostas por unidade de tempo. *Cf. frequência de respostas.*
- Tempo entre respostas (IRT):** tempo decorrido entre duas respostas sucessivas. *Cf. latência, intervalo entre tentativas.*
- Tentativa:** período discreto durante o qual um organismo tem uma oportunidade pra responder. *Cf. operante livre, resposta.*
- Textual (ou comportamento textual):** resposta verbal vocal derivada de estimulação escrita.\* *Cf. cópia, ditado, ecoico.*
- "Time out" (pausa):** período em que se retira um organismo do contato com reforçadores, visando diminuir a frequência de um comportamento específico.\*
- Topografia da resposta:** propriedades formais ou estruturais de uma resposta.
- "Tracking" (trilha):** comportamento de seguir regras sob controle das relações do ouvinte com seu ambiente.\* *Cf. "pliance", "contra-tracking", "congruence".*
- Transitividade:** propriedade de equivalência que se refere à transferência de uma relação a novas combinações através de membros de uma mesma classe.\* *Cf. reflexividade, simetria.*
- Treino operante:** repetição das condições de condicionamento entre uma resposta e uma consequência em procedimentos operantes. *Cf. aprendizagem por tentativa e erro, condicionamento operante.*

**UR (ou RI):** sigla que indica resposta incondicionada.

**US (ou EI):** sigla que indica estímulo incondicionado.

**Validade externa:** extensão na qual resultados de um procedimento podem ser generalizados para outras condições ou populações. \* *Cf. validade interna.*

**Validade interna:** grau de confiança com que os resultados de um procedimento podem ser atribuídos à manipulação da variável independente. \* *Cf. validade externa.*

**Valor reforçador:** nível no qual varia a efetividade de um reforçador em ser condicionado a uma resposta.\* *Cf. custo da resposta.*

**Variabilidade comportamental:** variações nas características das respostas em uma sequência de comportamentos. *Cf. resposta estereotipada.*

**Variáveis culturais:** conjunto de variáveis passíveis de análise e intervenção no nível cultural. *Cf. variáveis filogenéticas, variáveis ontogenéticas.*

**Variáveis filogenéticas:** conjunto de variáveis passíveis de análise e intervenção no nível filogenético.*Cf. variáveis ontogenéticas, variáveis culturais.*

**Variáveis ontogenéticas:** conjunto de variáveis passíveis de análise e intervenção no nível ontogenético.*Cf. variáveis filogenéticas, variáveis culturais.*

**Variável:** qualquer evento ambiental ou comportamental que possa variar ou ser modificado em mais de um valor.\*

**Variável dependente:** efeito observado pela manipulação da variável independente.\* *Cf. variável independente, variável sob observação.*

**Variável experimental:** variável que é manipulada pelo experimentador.\* *Cf. variável sob observação, variável independente.*

**Variável independente:** variável manipulada pelo experimentador que produz mudanças na variável dependente.\* *Cf. variável dependente, variável experimental.*

**Variável interveniente (ou variável estranha):** variável que não foi nem manipulada nem controlada em um experimento, mas que influenciou na variabilidade dos dados assumidos pela variável dependente.

**Variável sob observação:** qualquer mudança ambiental que possa ter ou não relação com a variável experimental.\* *Cf. variável experimental, variável dependente.*

**Vernáculo:** expressão da linguagem cotidiana que nomeia eventos do mundo.\* *Cf. ficção explanatória, mentalismo.*

**VI (ou IV):** sigla que indica esquema de intervalo variável.

**VR (ou RV):** sigla que indica esquema de razão variável.

**VT (ou TV):** sigla que indica esquema de tempo variável.



**"Wordblend" (fusão de palavras):** respostas verbais concorrentes que geram uma resposta verbal fundida, sob dois controles diferentes.



**ANEXOS**

- \***Acompanhamento público:** Ex. ver alguém sendo picado por uma cobra e perguntar: "você está passando mal?", ou ver o número de horas que a pessoa passou acordada e falar: "você deve estar cansado".
- \***Agressão (ou comportamento agressivo):** normalmente observada como um efeito colateral da apresentação de um estímulo aversivo e/ou da retirada de um estímulo reforçador.
- \***Ansiedade:** pode ser caracterizada por uma baixa emissão geral de comportamentos na presença de estímulos pré-aversivos ou por uma alta emissão de comportamentos de fuga ou esquiva na presença dos estímulos aversivos.
- \***Aprendizagem:** algumas formas pelas quais pode ocorrer a aprendizagem: por generalização, regras, modelação, modelagem, diferenciação de respostas, etc (em geral se observa essa ordem quando comparamos a velocidade de aquisição em que ocorre cada processo, aqui apresentada da mais rápida para a mais lenta).
- \***Aprendizagem latente:** Ex. rato que aprende a percorrer um labirinto sem haver liberação de comida ou água, por exemplo (o mero explorar seria reforçador).
- \***Aprendizagem por tentativa e erro:** a Análise do Comportamento não adota esse termo pelos seguintes motivos: a) a palavra "tentativa" pode dar margem a uma explicação teleológica do comportamento, b) a palavra "erro" denota juízo de valor e não pressupõe uma explicação funcional para a ocorrência de cada comportamento que não foi reforçado.
- \***Aprendizagem vicariante (ou aprendizagem por observação):** fatores que aumentam a probabilidade de ocorrência da aprendizagem vicariante: similaridade entre o modelo e o observador; semelhança entre atividades realizadas; disponibilidade de reforçadores por observar o modelo; saliência do comportamento do modelo; compatibilidade do comportamento do modelo com repertório do observador; contato do modelo com conseqüências reforçadoras.

- \***Aproximações sucessivas:** usado em procedimentos de modelagem sistemática.
- \***Ato falho:** 1) tal fato ocorre devido à similaridade topográfica ou funcional com outra palavra e/ou por forte operação estabelecadora em vigor; 2) Ex. uma pessoa pode estar privada de comida e falar que quer um "pão" ao invés de um "pano", ao pedir ajuda a um amigo pra limpar sua mesa (normalmente o falante não discrimina que trocou a palavra); 3) o termo é de origem psicanalítica, sendo esta apenas uma possibilidade de definição dentro da Análise do Comportamento.
- \***Atraso de reforço:** em geral quanto maior o atraso, menor a efetividade do reforçador.
- \***Autoclítico:** 1) aumenta a discriminação pela audiência da verbalização do falante; 2) tipos de autoclíticos: descritivo, qualificador, quantificador, de relação, de manipulação, de composição.
- \***Autoclítico de composição:** Ex. "vice-versa", "ambos", pontuações, entonações etc.
- \***Autoclítico de manipulação:** Ex. "mas", "exceto", "se" etc.
- \***Autoclítico de relação:** Ex. "de", "antes", plurais, tempos verbais etc.
- \***Autoclítico descritivo:** Ex. "Eu admito...", "Em minha opinião...", "Penso que..." etc.
- \***Autoclítico qualificador:** Ex. "é", "não", "parece" etc.
- \***Autoclítico quantificador:** Ex. "todos", "alguns", "nenhum" etc.
- \***Autocontrole:** 1) em geral envolve: a) a troca de um reforçador de menor magnitude com maior probabilidade de ocorrência, por outro de maior magnitude com menor probabilidade de ocorrência; ou b) a submissão a uma condição aversiva de menor magnitude no presente para evitar uma outra de maior magnitude no futuro; 2) técnicas: restrição física (ex. tampar o nariz e a boca para não espirrar), mudança de estímulos (ex. sair com pouco dinheiro pra evitar gastos excessivos), privação (ex. não fazer lanches durante o dia pra comer melhor nas refeições), saciação (ex. fazer compras depois de jantar para não comprar muita coisa de comer), manipulação de condições emocionais (ex. pedir um favor para a pessoa sorrindo), uso de

estimulação aversiva (ex. usar despertador para acordar), drogas (ex. usar estimulantes para não dormir em um trabalho noturno), auto-reforçamento (ex. programar alguns minutos de folga após horas de trabalho) etc.

**\*Auto-regras:** o falante e o ouvinte são a mesma pessoa (relação com autocontrole).

# B

---

**\*Behaviorismo Metodológico:** utilizado como base filosófica nas primeiras versões do Behaviorismo.

**\*Behaviorismo Radical:** utilizado como base filosófica nas versões mais recentes do Behaviorismo.

**\*Bidirecionalidade:** observada entre os estímulos de uma classe de equivalência.

# C

---

**\*Cadeia comportamental:** 1) um mesmo estímulo possui tanto função de reforçador condicionado para um comportamento anterior da cadeia quanto de estímulo discriminativo para a ocorrência do comportamento seguinte; 2) são compostas por elos e membros de cadeia.

**\*Ciências do comportamento:** Ex. Análise do Comportamento, Etologia, Antropologia etc.

**\*Classe de comportamentos de ordem superior (ou classe generalizada):** apenas a classe mais ampla de respostas precisa ter sido reforçada; as outras respostas ocorrem sem ter havido reforçamento direto (ex. "learning set", imitação generalizada, comportamento governado por regras etc).

- \***Classe de consequências:** Ex. aluno que estuda sob controle de várias consequências: para obter elogios dos pais, para evitar sermões dos professores e porque quer entrar em uma faculdade.
- \***Classe de equivalência:** 1) presença de bidirecionalidade; 2) Ex. um desenho de uma bola me permite dizer a palavra "bola", a palavra "bola" me permite apontar para o objeto bola, o objeto bola me permite desenhar uma bola, e assim sucessivamente com todas as outras combinações possíveis.
- \***Classe de estímulos:** Ex. ver um pastor alemão ou um dalmata permitem emitir a resposta verbal "cachorro".
- \***Classe de respostas (ou classe operante):** Ex. chorar ou fazer birra podem ser efetivos para uma criança conseguir atenção.
- \***Classe funcional:** 1) as funções podem ser produzidas por histórias semelhantes ou através de relações emergentes; 2) Ex. classes de equivalência, classes de respostas etc.
- \***Classe probabilística:** Ex. os pássaros podem ser considerados uma classe probabilística. A maioria deles voa, mas outros não (assim como para outras características).
- \***Código:** Ex. ditado e textual.
- \***Comportamento adjuntivo (ou comportamento induzido por esquema):** 1) geralmente observado em esquemas longos de FI (também em extinção e punição); 2) Ex. polidipsia.
- \***Comportamento governado por regras:** 1) em geral a aprendizagem é mais rápida, o comportamento é menos preciso e é menos sensível à variações ambientais imediatas; 2) sempre envolve duas contingências: próxima e última; 3) três critérios para se determinar se um comportamento está sendo controlado por regras: a) uma regra deve anteceder a ocorrência do comportamento, b) a descrição da regra deve ser correspondente ao comportamento emitido, c) o desempenho não varia substancialmente ao se alterar as consequências imediatas da contingência; 4) seis principais tipos de seguimento de regras: "congruence", "contrance", "pliance", "tracking", "contra pliance", "contra tracking".
- \***Comportamento intermediário:** observado principalmente entre comportamentos de superstição e/ou no condicionamento temporal.

- \***Comportamento modelado pelas contingências:** 1) em geral a aprendizagem é mais lenta, o comportamento é mais preciso e mais sensível a variações ambientais imediatas; 2) três condições que dificultam a aprendizagem por contingências: consequências atrasadas (ex. estudar desde a infância para ter um bom emprego no futuro), improváveis (ex. jogar na loteria para tentar ganhar algum prêmio) ou cumulativas (ex. fazer exercícios todos os dias para perder uma quantidade significativa de peso).
- \***Comportamento novo:** Ex. "wordblend", comportamentos derivados de processos de generalização de estímulos, indução de respostas, relações emergentes que surgem em classes funcionais etc.
- \***Comportamento privado (ou comportamento encoberto):** 1) esses comportamentos também podem ser observados e manipulados indiretamente por outras pessoas através de outros eventos correlacionados a sua ocorrência privada (relatos verbais, respostas fisiológicas, etc); 2) há uma maior probabilidade de discordância pública entre as pessoas que observam esse comportamento, uma vez que algumas propriedades desse comportamento só podem observadas pelo próprio sujeito que os emitiu (ex. sonho e pensamento); 3) formas de aprender respostas privadas: acompanhamento público, resposta colateral, redução da resposta, propriedades comuns.
- \***Comportamento social:** 1) Ex. dar prato de comida para necessitado; 2) comportamentos sociais e não sociais podem ter a mesma topografia, mas se diferenciam pela sua função; 3) para ser social, a maior parte do controle do comportamento deve atender ao estado de privação da outra pessoa, e não dela mesma.
- \***Comportamento supersticioso:** geralmente observado em esquemas de FT curtos.
- \***Comportamento verbal:** 1) apenas o comportamento do falante é verbal, o do ouvinte pode ser considerado um responder discriminado; 2) nem todo comportamento vocal é verbal, e nem todo comportamento verbal é vocal (palavras escritas, gestos, etc); 3) três situações em que o reforçamento mediacional não caracteriza um comportamento verbal: quando a mediação é equivalente à ocorrência de eventos físicos, eliciados ou acidentais; 4) operantes verbais: tato, mando, intraverbal, ecóico, cópia, ditado, textual e autoclíticos.



- \***Condicionamento clássico (ou condicionamento pavloviano, ou condicionamento respondente):** 1) componentes de um condicionamento reflexo: US-UR-NS-CS-CR; 2) tipos de condicionamento: simultâneo, de traço, de atraso, temporal, reverso, diferencial, de segunda ordem, contra-condicionamento e pré-condicionamento sensorial.
- \***Condicionamento reverso:** considerado o tipo de condicionamento menos efetivo, geralmente observado com o uso de estímulos aversivos.
- \***Condicionamento simultâneo:** considerado o tipo de condicionamento mais efetivo.
- \***Conflito:** tipos: a) aproximação–esquiva: uma mesma resposta produz reforçadores e punidores, b) aproximação–aproximação: duas ou mais respostas produzem diferentes reforçadores, c) esquiva-esquiva: duas ou mais respostas evitam, cada uma, um dentre dois ou mais estímulos aversivos.
- \***Conhecimento explícito:** Ex. descrever como se dirige ("saber" sobre).
- \***Conhecimento tácito:** Ex. dirigir com certa habilidade ("saber" como).
- \***Contigüidade:** não há relação de dependência entre os eventos (ex. reforçamento acidental).
- \***Contingência:** 1) no caso do comportamento respondente, se trabalha com as relações entre estímulo e resposta. Já no caso do comportamento operante, é mais comum se trabalhar com as relações entre estímulo antecedente, resposta e consequência (contingência de três termos); 2) contingências de quatro termos incluem o estímulo condicional na contingência de três termos, e as contingências de cinco termos incluem o estímulo contextual na contingência de quatro termos; 3) três tipos de unidade de análise de contingências: contingências de sobrevivência, contingências de reforçamento e metacontingências.
- \***Contingência dependente do grupo:** Ex. uma família só irá viajar se um dos filhos parar de desrespeitar os pais.
- \***Contingência interdependente do grupo:** Ex. se uma turma do colégio se comportar bem durante a aula, todos poderão ficar mais tempo no recreio.
- \***Contingência próxima:** geralmente envolve reforçadores sociais.

- \***Contingência última:** geralmente não envolve reforçadores sociais.
- \***Contingências entrelaçadas:** diferenciam-se de uma cadeia comportamental por envolverem necessariamente a relação entre estímulos e comportamentos de duas pessoas (na cadeia pode ser somente o comportamento do próprio indivíduo).
- \***"Contra-pliance":** Ex. uma pessoa pede a outra para que não abra a porta, e esta abre somente para provar à primeira que ela não aceita ordens.
- \***"Contra-tracking":** Ex. em um jogo de vôlei, pode-se imaginar um jogador que sempre erra o palpite quando grita se as bolas vão cair dentro ou fora da quadra. Em uma jogada que ele falar "fora", os parceiros do seu time podem achar que está dentro e irem atrás da bola.
- \***Controle de estímulos:** Ex. generalização e discriminação de estímulos.
- \***Controle formal:** tipos de operantes verbais que possuem controle formal: cópia, ditado, ecóico, textual.
- \***Controle temático:** tipos de operantes verbais que possuem controle temático: intraverbal, mando, tato.
- \***Cópia (ou transcrição):** 1) similaridade formal entre o estímulo e a resposta (ambos são escritos); 2) presença de correspondência ponto a ponto.
- \***Correspondência ponto a ponto:** os estímulos discriminativos e as respostas precisam ter dois ou mais componentes (ex. a palavra escrita "gato" e a palavra falada "gato". A letra G da palavra escrita controla a letra G da palavra falada e assim também para todas as outras letras).

# D

- 
- \***Delineamento ABA:** 1) em geral a condição A é uma condição de controle (linha de base) e a condição B uma condição de manipulação de variáveis (fase de tratamento) – consiste em uma forma de testar a eficácia da aplicação de um procedimento e

comparar seus efeitos frente a uma condição estável; 2) usado em experimentos com delineamento de sujeito único (sujeito como seu próprio controle).

**\*Delineamento de sujeito único:** 1) o termo "sujeito único" pode designar apenas um indivíduo ou um conjunto de participantes de um experimento (o que importa é que os dados de todos os participantes sejam tratados individualmente); 2) esse tipo de delineamento é muito usado pela Análise do Comportamento e pode ser contrastado com procedimentos de outras áreas que trabalham com sujeito médio (média de desempenho dos participantes ou amostras que representam uma população).

**\*Desamparo aprendido:** Ex. rato toma choque independentemente do comportamento que emitir. Nota-se que com o passar do tempo, o sujeito pára de emitir comportamentos comuns de fuga ou esquiva (relação com depressão em humanos).

**\*Deslocamento:** 1) o comportamento emitido possui função similar a do outro que deixou de ser emitido; 2) Ex. sujeito é xingado pelo chefe e briga com a família em casa; 3) o termo é de origem psicanalítica, sendo esta apenas uma possibilidade de definição dentro da Análise do Comportamento.

**\*Discriminação condicional:** base para estudos de equivalência de estímulos.

**\*Discriminação interclasses:** relaciona-se com o processo de formação de conceitos.

**\*Discriminação relacional:** Ex. "maior que...", "menor que...", etc.

**\*Ditado (ou "tomar ditado"):** 1) não há similaridade formal entre o estímulo e a resposta (um é escrito e outro é falado); 2) presença de correspondência ponto a ponto.

**\*Dúplice:** Ex. cópia e ecóico.

**E**

**\*Ecóico (ou comportamento ecóico):** 1) similaridade formal entre o estímulo e a resposta (ambos são falados); 2) presença de correspondência ponto a ponto.

- \***Efeito de Garcia:** poucos emparelhamentos são necessários e se podem transcorrer longos períodos de atraso entre CS e US.
- \***Emoção:** 1) menor variação do uso do termo de acordo com a história do falante e cultura; 2) Ex. raiva, medo etc.
- \***Emparelhar:** os estímulos podem adquirir funções similares às dos estímulos que foram emparelhados.
- \***Equivalência de estímulos:** usa-se a simetria da transitividade como forma direta de se testar se houve equivalência.
- \***Esquema de intervalo:** o intervalo é medido a partir de algum evento: o início de um estímulo, o último reforçador ou o final do outro intervalo. Após esse intervalo a primeira resposta é reforçada (as respostas que ocorrem antes do intervalo não produzem reforçamento).
- \***Esquema de razão:** as respostas que ocorrem antes são cumulativas.
- \***Esquema de tempo:** a apresentação do reforçador independe da emissão de qualquer resposta específica.
- \***Esquiva (ou comportamento de esquiva):** a esquiva pode ou não ser sinalizada.
- \***Estímulo condicional:** também chamado de 4º termo da contingência (alguns o consideram apenas como um tipo de estímulo composto).
- \***Estímulo contextual:** também chamado de 5º termo da contingência (alguns o consideram apenas como um tipo de estímulo composto).
- \***Estímulo discriminativo:** Ex. Sd e SΔ.
- \***Estímulo pré-aversivo:** também chamado de estímulo aversivo condicionado (relação com ansiedade).
- \***Evocação:** esta dúvida pode ser decorrente de casos em que a topografia dos dois comportamentos seja semelhante, ou de casos em que haja duplo controle.
- \***Explicação circular:** Ex. pergunta 1: "por que ele foi agressivo?" resposta 1: "por causa do ID". Pergunta 2: "como se sabe que o ID existe"? Resposta 2: "pela sua agressividade".
- \***Explicação teleológica:** Ex. pergunta: "por que o rato pressionou a barra?" resposta: "para conseguir água" (sendo que o correto seria "porque ele conseguiu água no passado").

**\*Extinção operante:** 1) no início do processo a taxa da resposta a ser extinta aumenta consideravelmente e aos poucos diminui até atingir níveis semelhantes aos obtidos antes de ser aprendida; 2) em geral, a extinção é conhecida por ser um processo mais lento, menos aversivo e com efeitos mais permanentes do que os observados na punição.

# F

---

**\*Ficção explanatória:** Ex. pergunta: "por que um objeto cai quando eu o jogo no chão?" resposta: "por causa da gravidade".

**\*Frustração:** freqüentemente observado em procedimentos de extinção.

# G

---

**\*Generalização intraclasses:** relaciona-se com o processo de formação de conceitos.

**\*Gradiente:** tipos: gradiente de generalização, de extinção, de discriminação, inibitório, excitatório.

# H

---

**\*História comportamental:** diferentes tipos de histórias são construídas com base em variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais.

**\*Imediaticidade:** facilita estabelecimento de relação de contingência.

**\*Impulsividade:** em geral envolve: a) a troca de um reforçador de maior magnitude com menor probabilidade de ocorrência, por outro de menor magnitude com maior probabilidade de ocorrência; ou b) a submissão a uma condição aversiva de maior magnitude no presente ao invés de entrar em contato com uma outra de menor magnitude no futuro.

**\*Insensibilidade às contingências:** observado em membros de classes de comportamentos de ordem superior.

**\*Intensidade:** a intensidade de um estímulo controla a magnitude de uma resposta.

**\*Intraverbal (ou comportamento intraverbal):** relação arbitrária entre o estímulo e a resposta (ausência de correspondência ponto a ponto).

## L

**\*Lapso de memória:** geralmente devido à presença de alguma função aversiva (sem haver discriminação deste controle pelo sujeito que está se comportando).

**\*Lei do efeito:** formulada por Thorndike.

**""Limited hold" (contenção limitada):** 1) se a resposta não ocorrer nesse período, o reforçador da vez é perdido; 2) usado em esquemas de intervalo.

## M

**\*Magnitude:** a magnitude de uma resposta é controlada pela intensidade de um estímulo.

- \***Mando:** 1) possui reforçador específico e beneficia mais o falante; 2) Ex. pedidos e ordens; 3) extensões do mando: supersticioso, mágico etc.
- \***Mando distorcido:** Ex.: perguntar "quantas horas?" quando se queria dizer "já quer ir embora?"
- \***Mando impuro:** Ex.: perguntar "você tem carro?" quando se queria dizer "eu tenho carro".
- \***Mando mágico:** Ex. falar "pára chuva!".
- \***Mando supersticioso:** Ex. em um jogo de baralho falar "venha vante, venha..." e a carta pedida aparecer – fortalece comportamento de pedir (tipo de comportamento supersticioso).
- \***"Matching-to-sample" (emparelhamento com o modelo ou pareamento com o modelo):** 1) usado em estudos de equivalência de estímulos; 2) tipos de emparelhamento: emparelhamento arbitrário e emparelhamento por identidade.
- \***Mentalismo:** Ex. pergunta: "por que ele brigou com a namorada?" resposta: "porque ele estava com raiva".
- \***Método experimental:** é necessária a existência de três condições para um método ser considerado experimental: é preciso que haja manipulação de variáveis, controle de manipulação de variáveis e randomização da amostra.
- \***Método hipotético-dedutivo:** raciocínio próximo ao do método experimental, que serve como mais uma alternativa de investigação empírica de eventos naturais.
- \***Modelação:** a pessoa que apresenta comportamentos a serem imitados é chamada de modelo.
- \***Modelagem:** 1) cada etapa da modelagem produz tanto uma diferenciação quanto uma indução de respostas; 2) a modelagem pode ocorrer com ou sem a presença de uma outra pessoa; 3) tipos de modelagem: sistemática, não sistemática e auto-modelagem.
- \***Modelagem não-sistemática:** a modelagem não-sistemática pode produzir uma mudança mais lenta e desorganizada, com um maior número de fracassos e consequências aversivas.
- \***Modelagem sistemática:** 1) principais características: a) o desempenho inicial é sempre um comportamento que o organismo possa

emitir facilmente, b) o desempenho final é preestabelecido, c) a mudança de um passo para outro no procedimento é feito por aproximações sucessivas, d) só se avança um passo se o anterior tiver sido bem aprendido; 2) uso comum em laboratórios (ambiente mais controlado); 3) a modelagem sistemática pode produzir uma mudança mais rápida e efetiva, com um menor número de fracassos e consequências aversivas;

**\*Modelo:** uma pessoa que serve como modelo pode ser chamada de perito ou instrutor.

# N

**\*Nomeação:** três pré-requisitos para ocorrência de nomeação: a) comportamento de ouvinte (olhar e apontar coisas), b) comportamento ecóico (repetir as palavras ouvidas), c) o comportamento de tatear (dizer os nomes dos objetos).

# O

**\*Operação estabelecedora (OE):** tipos: operação estabelecedora incondicionada e operações estabelecedoras condicionadas (substituta, reflexiva, transitiva).

**\*Operação estabelecedora condicionada reflexiva (OECR):** Ex. a luz do painel do carro emparelhada com a parada do carro por falta de combustível aumenta a probabilidade de emissão do comportamento de abastecer o carro.

**\*Operação estabelecedora condicionada substituta (OECS):** Ex. dinheiro que sempre aparece juntamente com apresentação de comida em estado de privação também adquire propriedades motivacionais.

**\*Operação estabelecedora condicionada transitiva (OECT):** 1) relaciona-se com o conceito de reforçador condicionado condicional; 2) Ex. um telefone público seria uma operação estabelecedora condicionada transitiva para o comportamento de procurar um cartão no bolso.



**\*Operação estabelecadora incondicionada (OEI):** Ex. estimulação dolorosa, variações da temperatura em níveis extremos (alta e baixa), administração de drogas, estimulação propioceptiva, e variações nas operações de privação e saciação de variáveis relacionadas à estimulação sexual, alimento, água, oxigênio, atividade, sono e estimulação sensorial.

# P

**\*Padrão fixo de ação:** 1) desempenho com base em variáveis filogenéticas (não necessita de treino para sua ocorrência); 2) esses comportamentos se diferenciam dos reflexos por: a) a relação entre o estímulo e a resposta não serem tão fortes quanto nos reflexos (nos reflexos a determinação é de quase cem por cento), b) os estímulos e as respostas não serem tão específicos quanto nos reflexos (nos padrões fixos de ação há maior variabilidade de estímulos e respostas envolvidos); 3) Ex. construção de teias pelas aranhas, migração de pássaros durante certos períodos do ano etc.

**\*Padrão "scalloped" (padrão curvo):** característico de performances animais em esquemas de intervalo fixo.

**\*Pausa pós-reforçamento:** as pausas mais longas podem ser observadas em esquemas de FI e FR.

**\*"Pliance" (complacência):** maior relação com o comportamento do falante "mando", e com a obtenção de reforçadores arbitrários (maior benefício do falante).

**\*Polidipsia:** deu origem aos primeiros estudos sobre comportamento adjuntivo.

**\*Potenciação:** principalmente sob estimulação aversiva.

**\*Prática cultural:** Ex. conjunto de ações comunitárias de uma sociedade que envolve dar alimento a pessoas necessitadas (uma pessoa doa comida, outra reúne os necessitados, outra os leva para casa etc).

**\*Pré-condicionamento sensorial:** ordem de fases inversa ao condicionamento de segunda ordem.

**\*Precorrentes (ou comportamentos precorrentes):** todo precorrente encontra-se ligado a outros comportamentos em forma de uma

cadeia comportamental, mas nem toda cadeia comportamental envolve precursores (relação com resolução de problemas).

**\*Princípio de Premack:** não há funções intrínsecas dos estímulos (diz sobre a relatividade e a possibilidade de reversibilidade dos conceitos).

**\*Problema:** Ex. fixação funcional.

**\*Procedimento (ou operação):** 1) Ex. reforçar, punir, etc; 2) uma mesma palavra pode ser usada para indicar um procedimento ou um processo, dependendo do contexto (ex. a palavra "reforço").

**\*Processo:** 1) Ex. reforçamento, punição, etc; 2) uma mesma palavra pode ser usada para indicar um processo ou um procedimento, dependendo do contexto (ex. a palavra "reforço"); 3) a Análise do Comportamento tem uma maior tendência a adotar terminologias que indiquem os processos relacionados à aprendizagem, ao invés de adotar terminologias que indiquem apenas os procedimentos envolvidos (a análise de processos permite identificar relações funcionais entre os eventos).

**\*Propriedades comuns:** 1) ocorre por um processo simples de generalização; 2) Ex. aprender a falar a palavra casa, e ser capaz de pensar na mesma palavra.

**\*Pseudo-condicionamento (ou condicionamento falso):** Ex: um estímulo que ocasione um grande susto pode tornar um organismo suscetível a emitir respostas semelhantes frente a outros estímulos que estavam presentes no momento.

**\*Punição:** 1) além de indicar um processo, o termo também pode indicar um procedimento ("punir"); 2) desvantagens de seu uso (principalmente da punição positiva): depende da presença do agente punidor para que seja efetivo, produz respostas emocionais aversivas, gera conflito de respostas e contracontrole; 3) vantagens do seu uso: efeito imediato, não exige grande treino do agente punidor, seu efeito não varia de acordo com a privação ou saciação, pode produzir reforçadores para o agente punidor.

**\*Punidor generalizado:** Ex. a palavra "não".

**\*Punidor primário (ou punidor incondicionado):** Ex. estimulação dolorosa.

**\*Punidor secundário (ou punidor condicionado):** Ex. imagens de acidentes.

# Q

---

**\*Quadro relacional:** Ex. se as relações AB e BC fazem parte do quadro "o oposto de", então a relação BC faz parte da relação "o mesmo de".

# R

---

**\*Recompensa:** pode ou não funcionar como um estímulo apetitivo (tal função só pode ser determinada observando o efeito que a apresentação do estímulo tem sobre o responder futuro do organismo).

**\*Recuperação espontânea:** observado após aplicação de procedimentos de extinção respondente e operante.

**\*Redução da resposta:** 1) em geral envolve estimulação aversiva. 2) Ex. falar tudo o que acha de alguém e ser punido, aumenta a probabilidade de posteriormente a pessoa falar cada vez menos, até chegar ao ponto de só pensar sobre o assunto.

**\*Reflexividade:** 1) uma vez apresentado um estímulo A como modelo, ser capaz de responder a ele também como comparação (A-A); 2) desempenho emergente (sem treino direto) que pode ser observado em procedimentos de "matching-to-sample".

**\*Reflexo condicionado:** 1) relação estabelecida no nível ontogenético (necessita de treino para sua ocorrência); 2) efeito semelhante ao observado na relação entre US e o UR.

**\*Reflexo incondicionado:** 1) relação estabelecida no nível filogenético (não necessita de treino para sua ocorrência); 2) Ex. piscar quando um objeto cai no olho, salivar quando um alimento é colocado na boca etc.

**\*Reforçador arbitrário:** relação com reforçamento negativo (ex. mudar comportamentos porque o terapeuta pediu).

**\*Reforçador extrínseco:** Ex: músico que toca por dinheiro.

- \***Reforçador generalizado:** Ex. dinheiro.
- \***Reforçador intrínseco:** Ex. músico que toca pela estimulação sensorial que o instrumento produz.
- \***Reforçador natural:** relação com reforçamento positivo (ex. mudar porque os novos comportamentos produzem contato com novos reforçadores).
- \***Reforçador primário (ou reforçador incondicionado):** Ex. doces.
- \***Reforçador secundário (ou reforçador condicionado):** Ex. pote de sorvete.
- \***Reforçador social:** respostas mais flexíveis e, em geral, relacionadas com esquemas intermitentes.
- \***Reforçamento:** 1) além de indicar um processo, o termo também pode indicar um procedimento ("reforçar"); 2) vantagens do seu uso: evita subprodutos da punição; 3) desvantagens do seu uso (principalmente do reforçamento positivo): risco de manutenção de desempenhos puramente hedonistas (apenas prazer e diversão, sem cumprir deveres e obrigações), construção de baixo repertório de respostas de esquiva (pouco contato com estímulos aversivos), menor resistência à frustração.
- \***Reforçamento acidental:** resulta em um aumento na frequência do comportamento, mesmo sem haver relação de dependência com o estímulo (ex. comportamento supersticioso).
- \***Reforçamento contínuo:** 1) mais efetivo em etapas de aquisição de algum novo repertório; 2) se usado extensivamente em procedimentos de aprendizagem, pode produzir baixa resistência à frustração.
- \***Reforçamento diferencial:** 1) resulta em uma diferenciação de respostas; 2) usado em procedimentos de modelagem; 3) tipos: DRA, DRD, DRH, DRI, DRL, DRO, DRP.
- \***Reforçamento diferencial de altas taxas de respostas (DRH):** Ex: tempo necessário para os dois cliques do "mouse" serem efetivos para abrir programas no computador.
- \***Reforçamento diferencial de baixas taxas de respostas (DRL):** Ex: tempo necessário para abrir a porta de algumas geladeiras, após já tê-la aberto antes (é preciso esperar alguns segundos, pois antes disso a porta fica travada).

**\*Reforçamento diferencial de comportamento alternativo (DRA):**

Ex. em uma situação clínica, um terapeuta que nota que um cliente apresenta frequência muito alta de relatos sobre os problemas que lhe aconteceram durante a semana, pode liberar os mesmos reforçadores quando ele começar a relatar avanços no processo psicoterápico.

**\*Reforçamento diferencial de comportamento incompatível**

**(DRI):** Ex. em um contexto escolar, procedimento de reforçar o comportamento de alunos indisciplinados quando estes se apresentam perto do professor, uma vez que os mesmos conversam apenas no fundo da sala.

**\*Reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO):**

Ex. pais que reforçam qualquer comportamento do filho, menos o de fazer bagunça.

**\*Reforçamento diferencial de responder espaçado (DRP):**

Ex. datilografia, dança, música (exigem um ritmo específico para ocorrerem sem erros).

**\*Reforçamento diferencial de taxas diminutas (DRD):**

Ex. distribuir reforçadores a um atleta quando ele errar não mais que quatro vezes, depois não mais que três vezes, e assim por diante.

**\*Reforçamento intermitente:**

1) mais efetivo em etapas de manutenção de um repertório aprendido; 2) se usado extensivamente em procedimentos de aprendizagem, pode produzir alta resistência à extinção; 3) base para a montagem de esquemas de reforçamento.

**\*Reforçamento mediacional:** tipo de reforçamento presente na emissão de comportamentos verbais.

**\*Reforçamento negativo:** durante esse processo são produzidas respostas de fuga e esquiva.

**\*Regra:** 1) pode possuir múltiplas funções como, por exemplo, as funções de estímulo discriminativo, operação estabelecedora, etc; 2) sempre envolve duas contingências (próxima e última); 3) uma regra pode ser descritiva ou prescritiva.

**\*Regra descritiva (ou regra implícita):** menor custo para sua emissão, mas diminui a efetividade de seu seguimento.

**\*Regra prescritiva (ou regra explícita):** maior custo para sua emissão, mas aumenta a efetividade de seu seguimento.

- \***Relação emergente:** observado, por exemplo, em procedimentos de equivalência de estímulos.
- \***Resistência à extinção:** freqüentemente observado em tipos de reforçamento intermitentes.
- \***Resposta colateral:** Ex. ver alguém com o braço segurando a mandíbula e escutar a pergunta "seu dente está doendo?", ou ver alguém ficando vermelho e ouvir "acho que você está com vergonha".
- \***Resposta consumatória:** uma das variáveis estudadas para se avaliar as diferenças de desempenhos humanos e animais em procedimentos experimentais da área (as interrupções das seqüências de comportamento de animais seriam mais significativas do que em humanos, pois os comportamentos que produzem reforçadores são diferentes – animais em geral tem que ver e comer o alimento, enquanto o homem pode somente olhar para um contador que este já serve como reforçador condicionado).
- \***Resposta controladora:** presença de discriminação das variáveis que controlam sua ação (relação com autocontrole).
- \***Ressurgência (ou regressão):** geralmente por uma ausência de repertório, suspensão de reforçamento em uma situação presente ou punição de comportamento antes reforçado.

# S

- 
- \***Seleção por conseqüências:** 1) abrange os níveis filogenético, ontogenético e cultural de determinação do comportamento; 2) análogo ao modelo darwinista de seleção natural (restrito ao nível filogenético).
  - \***Sensibilização:** Ex. dar um choque elétrico em uma pessoa, pode tornar mais provável que um ruído intenso subsequente produza uma reação de sobressalto.
  - \***Sentimento:** 1) maior variação do uso do termo de acordo com a história do falante e cultura; 2) Ex. amor, saudade etc.
  - \***Simetria:** 1) uma vez treinada uma relação  $A \text{ (modelo)} = B$  (comparação), ser capaz de responder de forma inversa  $(B-A)$ ; 2) desempenho emergente (sem treino direto) que pode ser observado em procedimentos de "matching-to-sample".

- \***Simetria da transitividade (ou teste de equivalência):** 1) uma vez treinada uma relação A (modelo) = B (comparação) e outra B (modelo) = C (comparação), ser capaz de responder diretamente a relação C-A; 2) desempenho emergente (sem treino direto) que pode ser observado em procedimentos de "matching-to-sample".
- \***Solução de problema (ou resolução de problemas):** precorrentes auxiliam no processo de solução de um problema.
- \***Sublimação:** 1) o comportamento emitido possui função similar a do outro que deixou de ser emitido; 2) Ex. ninfomaniaco é punido pela sociedade por expressar suas fantasias sexuais e começa a pintar quadros obscenos; 3) o termo é de origem psicanalítica, sendo esta apenas uma possibilidade de definição dentro da Análise do Comportamento.
- \***Sujeito:** atualmente o termo é mais usado para pesquisas com animais. Quando seres humanos fazem parte de uma pesquisa, em geral estes são chamados de "participantes".

# T

- 
- \***Tato:** 1) esta resposta possui reforçador generalizado e beneficia mais o ouvinte; 2) Ex. avisos e conselhos; 3) extensões do tato: genérica, metafórica, metonímica, por solecismo etc.
  - \***Tato distorcido:** Ex. falar "eu fiz o dever" quando na verdade outra pessoa fez o dever (mentira).
  - \***Tato genérico:** 1) somente a primeira resposta sofreria essa classificação, as demais não são comportamentos novos (ocorrem devido ao reforçamento); 2) Ex. aprender a falar cachorro na presença de um pastor alemão e depois emitir o mesmo comportamento na presença de um fila.
  - \***Tato impuro:** Ex. falar "estou com sede" quando se queria dizer "você pode pegar água pra mim?".
  - \***Tato metafórico:** 1) somente a primeira resposta sofreria essa classificação, as demais não são comportamentos novos (ocorrem devido ao reforçamento); 2) Ex. "aquela senhora *é um doce*".

**\*Tato metonímico:** 1) somente a primeira resposta sofreria essa classificação, as demais não são comportamentos novos (ocorrem devido ao reforçamento); 2) Ex. "O *palácio do planalto* aprovou a nova lei" (quando se queria falar "o presidente").

**\*Tato por solecismo (ou tato por catacrese):** 1) somente a primeira resposta sofreria essa classificação, as demais não são comportamentos novos (ocorrem devido ao reforçamento); 2) Ex. "todos puderam *embarcar* no avião" (palavra originalmente usada somente para embarcações).

**\*Tatos não tateáveis:** Ex. "ninguém me ama", "todos os homens são iguais".

**\*Tautologia:** Ex. pergunta: o que é memória? resposta: é uma rede de memórias...

**\*Textual (ou comportamento textual):** 1) não há similaridade formal entre o estímulo e a resposta (um é escrito e outro é falado); 2) presença de correspondência ponto a ponto.

**\*"Time out" (pausa):** alguns autores utilizam esse conceito como sendo um exemplo de extinção, e outros como de punição negativa.

**\*"Tracking" (trilha):** maior relação com o comportamento do falante "tato", e com a obtenção de reforçadores naturais (maior benefício ouvinte).

**\*Transitividade:** 1) uma vez treinada uma relação  $A \text{ (modelo)} = B \text{ (comparação)}$  e outra  $B \text{ (modelo)} = C \text{ (comparação)}$ , ser capaz de responder diretamente a relação  $A-C$ ; 2) desempenho emergente (sem treino direto) que pode ser observado em procedimentos de "matching-to-sample".

# V

**\*Validade externa:** em estudos que fazem uso do método experimental, em geral se observa uma baixa validade externa e alta validade interna.



- \*Validade interna:** em estudos que fazem uso do método experimental, em geral se observa uma alta validade interna e baixa validade externa.
- \*Valor reforçador:** quanto maior o valor reforçador de um estímulo, maior a probabilidade dele ser condicionado a uma resposta.
- \*Variável:** tipos: variável dependente, independente, interveniente, experimental, sob observação etc.
- \*Variável dependente:** 1) no caso da Análise do Comportamento são as variações na frequência do comportamento; 2) também chamada de eixo Y, ordenada.
- \*Variável experimental:** termo substituto para variável independente (o nome do último já pressupõe relação antes da investigação).
- \*Variável independente:** 1) no caso da Análise do Comportamento é o que controla o comportamento (os comportamentos respondentes são controlados principalmente por estímulos antecedentes e comportamentos operantes são controlados principalmente pelas consequências); 2) também chamada de eixo X, abscissa.
- \*Variável sob observação:** termo substituto para variável dependente (o nome do último já pressupõe relação antes da investigação).
- \*Vernáculo:** Ex. força de vontade, deuses etc.

- integration of behavioral units*. (pp.213-245). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- SIDMAN, M. (2001). *Coerção e suas implicações*. São Paulo: Livro Pleno. (Publicado originalmente em 1989).
- SKINNER, B. F. (1966). An operant analysis of problem solving. Em B. Kleinmuntz (Org.), *Problem Solving: research, method, and theory* (pp.225-257). New York: Wiley.
- SKINNER, B.F. (1978). *O comportamento verbal*. São Paulo: Cultrix/Editora da Universidade de São Paulo. (Publicado originalmente em 1957).
- SKINNER, B.F. (1980). *Pavlov/Skinner*. Contingências de reforço – uma análise teórica (Coleção - Os Pensadores). São Paulo: Abril cultural. (Publicado originalmente em 1969).
- SKINNER, B.F. (1998). *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Martins Fontes. (Publicado originalmente em 1953).
- SKINNER, B.F. (2000). *Sobre o Behaviorismo*. São Paulo: Editora Cultrix. (Publicado originalmente em 1974).
- SOUZA, D.G. (2000). O conceito de contingência: um enfoque histórico. *Temas em Psicologia da SBP*, 8(2), 125-136.
- TATHAM, T.A.& WANCHISEN, B.A. (1998). Behavioral history: a definition and some common findings from two areas of research. *The Behavior Analyst*, 21 (1), 241-251.
- THE UNIVERSITY OF IOWA. Glossary of terms for the Experimental Analysis of Behavior. Disponível em: <<http://www.psychology.uiowa.edu/Faculty/wasserman/Glossary/index%20set.html>>. Acesso em: 06 de jan. de 2006.
- THE UNIVERSITY OF TENNESSEE. A glossary of some terms used in the objective science of behavior. Disponível em: <<http://web.utk.edu/~wverplan/gt57/layout.html>>. Acesso em: 06 de jan. de 2006.
- UNIVERSITY OF SOUTH FLORIDA. Behavior Analysis Glossary. Disponível em: <<http://www.coedu.usf.edu/abaglossary/glossarymain.asp>>. Acesso em: 06 de jan. de 2006.
- VANDENBERGHE, L. (2002). O ato falho. Em H.J.Guilhardi & cols. (Orgs.) *Sobre comportamento e cognição – Contribuições para a construção da teoria do comportamento*, vol.9, cap. 21 (pp.226-231). Santo André: ESETec editores associados.
- VERHAVE, T. (1966). *The Experimental Analysis of Behavior*. New York: Applenton-Century-Crofts.
- ZETTLE, R.D. & HAYES, S.C. (1982). Rule-governed behavior: a potential theoretical framework for cognitive-behavioral therapy. Em P.C. Kendall (Org.) *Advances in cognitive-behavioral research and therapy*. New York: Academic press.

# ÍNDICE REMISSIVO

- Abstração 18
- Abulia (ou estafa) 18
- Acompanhamento público 18, 72
- Adaptação 18
- Agente punidor 18
- Agressão (ou comportamento agressivo) 18, 72
- Ambiente 18
- Ameaça 18
- Análise Aplicada do Comportamento (AAC) 18
- Análise do Comportamento (AC) 18
- Análise Experimental do Comportamento (AEC) 19
- Análise funcional 19
- Ansiedade 19, 72
- Aprendizagem 19, 72
- Aprendizagem explícita 19
- Aprendizagem implícita 19
- Aprendizagem incidental 19
- Aprendizagem intencional 19
- Aprendizagem latente 19, 72
- Aprendizagem por tentativa e erro 19, 72
- Aprendizagem relacional 19
- Aprendizagem vicariante (ou aprendizagem por observação) 19, 72
- Aproximações sucessivas 19, 73
- Atenção (ou "atentar para") 20
- Ato falho 20, 73
- Atraso de reforço 20, 73
- Audiência 20
- Autoclítico 20, 73
- Autoclítico de composição 20, 73
- Autoclítico de manipulação 20, 73
- Autoclítico de relação 20, 73
- Autoclítico descritivo 20, 73
- Autoclítico qualificador 20, 73
- Autoclítico quantificador 20, 73
- Auto-confiança 20
- Autocontrole 21, 73
- Auto-estima 21
- Auto-modelagem 21
- Auto-reforçamento 21
- Auto-regras 21, 74
- Behaviorismo Metodológico 22, 74
- Behaviorismo Radical 22, 74
- Bidirecionalidade 22, 74
- Bloqueio 22
- Cadeia comportamental 23, 74
- Caixa de Skinner 23
- Caixa problema 23
- Câmara de condicionamento 23
- Característica crítica 23
- Ciências do comportamento 23, 74
- Classe 23
- Classe de comportamentos de ordem superior (ou classe generalizada) 23, 74
- Classe de consequências 23, 74
- Classe de equivalência 24, 75
- Classe de estímulos 24, 75
- Classe de respostas (ou classe operante) 24, 75
- Classe funcional 24, 75
- Classe probabilística 24, 75
- Códice 24, 75
- Coerção 24
- Colagem de estímulos 24
- Competição 24
- Competição de respostas 24
- Componente de esquema 24
- Comportamento 24
- Comportamento adjuntivo (ou comportamento induzido por esquema) 24, 75
- Comportamento alvo 25
- Comportamento colateral 25
- Comportamento complexo 25
- Comportamento de escolha 25
- Comportamento exploratório 25
- Comportamento governado por regras 25, 75
- Comportamento intermediário 25, 75
- Comportamento intrusivo 25
- Comportamento modelado pelas contingências 25, 75
- Comportamento novo 25, 76
- Comportamento operante (ou comportamento instrumental) 25
- Comportamento privado (ou comportamento encoberto) 26, 76
- Comportamento público 26

- Comportamento respondente (ou condicionamento reflexo) 26
- Comportamento simbólico 26
- Comportamento social 26, 76
- Comportamento supersticioso 26, 76
- Comportamento verbal 26, 76
- Comunidade verbal 26
- Conceito 26
- Condicionamento 26
- Condicionamento avaliativo 26
- Condicionamento clássico (ou condicionamento pavloviano, ou condicionamento respondente) 26, 76
- Condicionamento de atraso 26
- Condicionamento de ordem múltipla 27
- Condicionamento de segunda ordem (ou condicionamento de ordem superior) 27
- Condicionamento de traço 27
- Condicionamento diferencial 27
- Condicionamento operante 27
- Condicionamento reverso 27, 77
- Condicionamento simultâneo 27, 77
- Condicionamento temporal 27
- Conflito 27, 77
- "Congruence" (congruência) 28
- Conhecimento explícito 28, 77
- Conhecimento tácito 28, 77
- Consciência 28
- Consequência 28
- Contigüidade 28, 77
- Contingência 28, 77
- Contingência dependente do grupo 28, 77
- Contingência interdependente do grupo 28, 77
- Contingência próxima 28, 77
- Contingência triplice (ou triplice contingência) 28
- Contingência última 28, 77
- Contingências de reforçamento 29
- Contingências de sobrevivência 29
- Contingências entrelaçadas 29, 78
- Contra-condicionamento 29
- Contracontrole 29
- "Contra-pliance" 29, 78
- "Contra-tracking" 29, 78
- "Contrance" (contraste) 29
- Contraste comportamental 29
- Controle aversivo 29
- Controle de estímulos 29, 78
- Controle formal 30, 78
- Controle por contingências 30
- Controle por regras 30
- Controle temático 30, 78
- Cooperação 30
- Cópia (ou transcrição) 30, 78
- Correspondência ponto a ponto 30, 78
- CR (ou RC) 30
- Criatividade 30
- CRF (ou FCR) 30
- CS (ou EC) 30
- Cultura 30
- Custo da resposta 30
- Definição operacional 31
- Delineamento ABA 31, 78
- Delineamento de sujeito único 31, 79
- Delineamento experimental 31
- Desadaptação 31
- Desamparo aprendido 31, 79
- Desempenho incompatível 31
- Deslocamento 31, 79
- Determinismo probabilístico 31
- Diferenciação de respostas 32
- Discriminação condicional 32, 79
- Discriminação de estímulos 32
- Discriminação interclasses 32, 79
- Discriminação relacional 32, 79
- Discriminação temporal 32
- Ditado (ou "tomar ditado") 32, 79
- DRA (ou RDCA) 32
- DRD (ou RDTD) 32
- DRH (ou RDAT) 32
- DRI (ou RDCI) 32
- DRL (ou RDBT) 32
- DRO (ou RDOC) 32
- DRP (ou RDRC) 32
- Dúplice 32, 79
- Ecóico (ou comportamento ecóico) 33, 79
- Efeito de Garcia 33, 80
- Eliciação 33
- Elo de cadeia 33
- Emissão 33
- Emoção 33, 80
- Emparelhamento arbitrário (ou pareamento arbitrário) 33
- Emparelhamento por identidade (ou pareamento por identidade) 33
- Emparelhar 33, 80
- Ensinar 33
- Episódio verbal 34
- Equivalência de estímulos 34, 80
- Esquema 34
- Esquema ajustável 34
- Esquema alternativo 34
- Esquema composto 34
- Esquema conjuntivo 34
- Esquema de intervalo 34, 80
- Esquema de intervalo fixo (FI) 34
- Esquema de intervalo randômico (RI) 34
- Esquema de intervalo variável (VI) 34
- Esquema de razão 34, 80
- Esquema de razão fixa (FR) 35
- Esquema de razão randômica (RR) 35
- Esquema de razão variável (VR) 35
- Esquema de tempo 35, 80
- Esquema de tempo fixo (FT) 35
- Esquema de tempo randômico (RT) 35
- Esquema de tempo variável (VT) 35
- Esquema encadeado 35
- Esquema encadeado concorrente 35
- Esquema inter cruzado 35
- Esquema misto 35
- Esquema múltiplo 35
- Esquema progressivo 36
- Esquema Tandem 36
- Esquemas concorrentes 36

- Esquemas conjuntos 36
- Esquemas fixos 36
- Esquemas randômicos 36
- Esquemas variáveis 36
- Esquiva (ou comportamento de esquiva) 36, 80
- Esquiva sinalizada 36
- Estado de privação 36
- Estado de saciação 36
- Estimulo 36
- Estimulo alterador de função 36
- Estimulo aversivo (ou estímulo punitivo) 36
- Estimulo composto 37
- Estimulo condicionado (CS) 37
- Estimulo condicional 37, 80
- Estimulo contextual 37, 80
- Estimulo discriminativo 37, 80
- Estimulo incondicionado (US) 37
- Estimulo neutro (NS) 37
- Estimulo pré-aversivo 37, 80
- Estimulo reforçador (ou estímulo apetitivo) 37
- Estimulo verbal 37
- Evento antecedente 37
- Evento subsequente 38
- Evocação 38, 80
- Explicação circular 38, 80
- Explicação mentalista 38
- Explicação teleológica 38, 80
- Extinção operante 38, 81
- Extinção respondente 38
- "Fading" (esvanecimento) 39
- "Fading in" 39
- "Fading out" 39
- Falante 39
- Fase de tratamento (ou condição experimental) 39
- "Feedback" (retroalimentação) 39
- FI (ou IF) 39
- Ficção explanatória 39, 81
- Filogênese 39
- Fixação funcional 39
- Formação de conceito 39
- FR (ou RF) 39
- Frequência de respostas 40
- Frustração 40, 81
- FT (ou TF) 40
- Fuga (ou comportamento de fuga) 40
- Função 40
- Generalização de estímulos 41
- Generalização intraclassa 41, 81
- Gradiente 41, 81
- Gradiente de discriminação 41
- Gradiente de extinção 41
- Gradiente de generalização 41
- Gradiente excitatório 41
- Gradiente inibitório 41
- Grupo controle 42
- Grupo experimental 42
- Hábito 43
- Habituação 43
- História comportamental 43, 81
- História de aprendizagem 43
- História de reforçamento 43
- Imediaticidade 44, 82
- Imitação 44
- Imitação generalizada 44
- Impulsividade 44, 82
- Inconsciente 44
- Independência funcional 44
- Indução de respostas 44
- Inibição condicionada 44
- Inibição latente 44
- Insensibilidade às contingências 45, 82
- "Insight" (idéia) 45
- Instrução 45
- Instrutor 45
- Inteligência 45
- Intensidade 45, 82
- Intervalo entre reforçadores (IRI) 45
- Intervalo entre tentativas (ITI) 45
- Intraverbal (ou comportamento intraverbal) 45, 82
- IRI (ou IER) 45
- IRT (ou TER) 45
- ITI (ou IET) 45
- Lapse de memória 46, 82
- Latência 46
- "Learning set" (aprender a aprender) 46
- Lei da igualação 46
- Lei do efeito 46, 82
- Lei do exercício 46
- Lembrar (ou recordar) 46
- Liberdade 46
- Limiar absoluto 46
- Limiar diferencial 46
- "Limited hold" (contenção limitada) 47, 82
- Linguagem 47
- Linha de base (ou nível operante) 47
- Magnitude 48, 82
- Mando 48, 83
- Mando distorcido 48, 83
- Mando impuro 48, 83
- Mando mágico 48, 83
- Mando supersticioso 48, 83
- "Matching-to-sample" (emparelhamento com o modelo, ou pareamento com o modelo) 48, 83
- Maximização 48
- Membro de cadeia 48
- Mentalismo 48, 83
- Metacontingências 49
- Método experimental 49, 83
- Método hipotético-dedutivo 49, 83
- Modelação 49, 83
- Modelagem 49, 83
- Modelagem não-sistemática 49, 83
- Modelagem sistemática 49, 83
- Modelo 49, 84
- Nível cultural 50
- Nível filogenético 50
- Nível ontogenético 50
- Nomeação 50, 84
- NS (ou EN) 50
- Ocasião 51
- Ofuscação 51

- Ontogênese 51
- Operação estabelecadora (OE) 51, 84
- Operação estabelecadora condicionada (OEC) 51
- Operação estabelecadora condicionada reflexiva (OECR) 51, 84
- Operação estabelecadora condicionada substituta (OECs) 51, 84
- Operação estabelecadora condicionada transitiva (OECT) 51, 84
- Operação estabelecadora incondicionada (OEI) 52, 85
- Operacionalização de termos 52
- Operante discriminado 52
- Operante livre 52
- Operante verbal 52
- Operantes concorrentes 52
- Organismo 52
- Otimização 52
- Ouvinte 52
- Padrão fixo de ação 53, 85
- Padrão "scaloped" (padrão curvo) 53, 85
- Pausa pós-reforçamento 53, 85
- Pensamento 53
- Período crítico 53
- Perito 53
- Personalidade 53
- "Pliance" (complacência) 53, 85
- Polidipsia 53, 85
- Pós-teste 53
- Potenciação 54, 85
- Prática cultural 54, 85
- Pré-condicionamento sensorial 54, 85
- Preconterentes (ou comportamentos preconterentes) 54, 85
- Pré-teste 54
- Princípio de Premack 54, 86
- Privação 54
- Probabilidade 54
- "Probe" (sondagem) 54
- Problema 54, 86
- Procedimento (ou operação) 54, 86
- Procedimento de correção 54
- Procedimento experimental 54
- Processo 55, 86
- Processo comportamental 55
- "Prompt" (incitação) 55
- Propriedades comuns 55, 86
- Pseudo-condicionamento (ou condicionamento falso) 55, 86
- Punição 55, 86
- Punição negativa 55
- Punição positiva 55
- Punidor 55
- Punidor generalizado 55, 86
- Punidor primário (ou punidor incondicionado) 55, 86
- Punidor secundário (ou punidor condicionado) 55, 86
- Punir 55
- Quadro relacional 56, 87
- Recompensa 57, 87
- Recuperação espontânea 57, 87
- Redução da resposta 57, 87
- Reflexividade 57, 87
- Reflexo condicionado 57, 87
- Reflexo incondicionado 57, 87
- Reforçador 57
- Reforçador arbitrário 57, 87
- Reforçador extrínseco 57, 88
- Reforçador generalizado 57, 88
- Reforçador intrínseco 57, 88
- Reforçador natural 58, 88
- Reforçador primário (ou reforçador incondicionado) 58, 88
- Reforçador secundário (ou reforçador condicionado) 58, 88
- Reforçador social 58, 88
- Reforçamento 58, 88
- Reforçamento acidental 58, 88
- Reforçamento contínuo (CRF) 58, 88
- Reforçamento diferencial 58, 88
- Reforçamento diferencial de altas taxas de respostas (DRH) 58, 88
- Reforçamento diferencial de baixas taxas de respostas (DRL) 58, 88
- Reforçamento diferencial de comportamento alternativo (DRA) 58, 89
- Reforçamento diferencial de comportamento incompatível (DRI) 59, 89
- Reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO) 59, 89
- Reforçamento diferencial de responder espaçado (DRP) 59, 89
- Reforçamento diferencial de taxas diminutas (DRD) 59, 89
- Reforçamento intermitente 59, 89
- Reforçamento mediacional 59, 89
- Reforçamento negativo 59, 89
- Reforçamento positivo 59
- Reforçar 59
- Reforço 59
- Registro acumulado 59
- Regra 59, 89
- Regra descritiva (ou regra implícita) 60, 89
- Regra prescritiva (ou regra explícita) 60, 90
- Relação arbitrária 60
- Relação de contingência 60
- Relação de dependência 60
- Relação de equivalência 60
- Relação emergente 60, 90
- Relação funcional 60
- Repertório comportamental 60
- Repertório minucioso 60
- Resistência 60
- Resistência à extinção 60, 90
- Responder discriminado 60
- Resposta 60
- Resposta colateral 60, 90
- Resposta condicionada (CR) 61
- Resposta consumatória 61, 90
- Resposta controladora 61, 90
- Resposta de observação 61
- Resposta de orientação 61

- Resposta emocional 61
- Resposta estereotipada 61
- Resposta incondicionada (UR) 61
- Ressurgência (ou regressão) 61, 90
- RI (ou IR) 61
- RR 61
- RT (ou TR) 61
- Saciação 62
- "Scalloping" (curvaturas) 62
- Sd (S-de) 62
- S-delta ( $S_{\Delta}$ ) 62
- Seleção por consequências 62, 90
- Sensibilização 62, 90
- Sentimento 62, 90
- Significado 62
- Simetria 62, 90
- Simetria da transitividade (ou teste de equivalência) 63, 91
- Similaridade formal 63
- Solução de problema (ou resolução de problema) 63, 91
- Sombreamento 63
- Sonho 63
- Sublimação 63, 91
- Suborno 63
- Sujeito 63, 91
- Sujeito ingênuo 63
- Supressão condicionada 63
- Tato 64, 91
- Tato distorcido 64, 91
- Tato genérico 64, 91
- Tato impuro 64, 91
- Tato metafórico 64, 91
- Tato metonímico 64, 92
- Tato por solecismo (ou tato por catacrese) 64, 92
- Tatos não tateáveis 64, 92
- Tautologia 65, 92
- Taxa de respostas 65
- Tempo entre respostas (IRT) 65
- Tentativa 65
- Textual (ou comportamento textual) 65, 92
- "Time out" (pausa) 65, 92
- Topografia da resposta 65
- "Tracking" (trilha) 65, 92
- Transitividade 65, 92
- Treino operante 65
- UR (ou RI) 66
- US (ou EI) 66
- Validade externa 67, 92
- Validade interna 67, 93
- Valor reforçador 67, 93
- Variabilidade comportamental 67
- Variáveis culturais 67
- Variáveis filogenéticas 67
- Variáveis ontogenéticas 67
- Variável 67, 93
- Variável dependente 67, 93
- Variável experimental 68, 93
- Variável independente 68, 93
- Variável interveniente (ou variável estranha) 68
- Variável sob observação 68, 93
- Vernáculo 68, 92
- VI (ou IV) 68
- VR (ou RV) 68
- VT (ou TV) 68
- "Wordblend" (fusão de palavras) 69

“Definições conceituais, verbetes, diferenças no vocabulário técnico de qualquer área específica constituem um dos muitos problemas de qualquer professor, pesquisador ou profissional que publica, ensina ou atua em determinada área da Ciência.

Os autores deste livro fazem, neste volume, um primeiro levantamento, rigoroso e relevante, dos principais conceitos da Análise do Comportamento, conseguindo realizar uma síntese abrangente e esclarecedora destes termos, variando desde os que destacam as idéias básicas do Behaviorismo Radical de Skinner até a terminologia mais recente, utilizada pelos atuais estudiosos da área.

Esta obra não pretende ser um manual completo e conclusivo para o entendimento desta forma de trabalho mas é um guia, um instrumento de referência rápida de mais de 400 verbetes, com definições simples e objetivas de uma larga variedade de conceitos na Análise do Comportamento.

O texto é um manual que combina praticidade, didática, atualidade, clareza, precisão e abrangência dos conceitos usados na Análise do Comportamento ou sob esta perspectiva. É uma publicação sem concorrentes neste campo o que faz do “Vocabulário” uma ótima escolha e referencial para alunos, professores e outros profissionais interessados nesta abordagem.

Estão de parabéns os seus autores.”

Sônia dos Santos Castanheira

ISBN 85-88303-69-8



**ESETec**  
[www.esetec.com.br](http://www.esetec.com.br)